



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFBA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PRPGI
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO
SENSU EM GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Coordenadora: Dr^a Rita de Cássia Souza de Queiros Lopes
Vice coordenadora: MSc Pollyana da Silva de Magalhães

**JEQUIÉ
2018**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA - IFBA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO - PRPGI
COORDENAÇÃO DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO
SENSU EM GESTÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Projeto Pedagógico de Curso de Pós-graduação *lato sensu* submetido à Câmara de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação, ligada à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PRPGI, para avaliação e encaminhamento ao CONSEPE.

**JEQUIÉ
2018**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA**

Presidência da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministério da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - SETEC
Eline Neves Braga Nascimento

Reitoria do IFBA
Renato da Anunciação Filho

Pró-Reitoria de Ensino - PROEN
Nilton Vasconcelos

Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PRPGI
Luiz Gustavo da Cruz Duarte

Pró-Reitoria de Extensão, Relações Empresariais e Comunitárias- PROEX
José Roberto Silva de Oliveira

Pró-Reitoria de Administração e Planejamento - PROAP
Paulo André Queiroz Ferreira

Pró-Reitoria de Infraestrutura e Desenvolvimento Institucional - PRODIN
Anilson Roberto Cerqueira Gomes

Diretoria Geral do IFBA *Campus Jequié*
Antônio Moab Souza Silva

Departamento de Ensino - DEPEN
Andrique Figuerêdo Amorim

Departamento de Administração e Planejamento - DAP
Camila de Mattos Lima Andrade

Coordenação de Extensão e Relações Comunitárias
Saionara Andrade Santana Santos

SUMÁRIO

1 CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO.....	5
2 JUSTIFICATIVA	5
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	11
4 OBJETIVO.....	14
5 PÚBLICO ALVO	14
6 CONCEPÇÃO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	14
7 COORDENAÇÃO.....	14
8 CARGA HORÁRIA	16
9 PERÍODO E PERIODICIDADE	16
10 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PLANOS DE CURSO.....	Erro! Indicador não definido.
11 CORPO DOCENTE.....	43
12 METODOLOGIA.....	44
12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	45
13 INFRAESTRUTURA FÍSICA	45
14 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	49
15 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	50
16 CONTROLE DE FREQUÊNCIAS.....	51
17 TRABALHO DE CONCLUSÃO	51
19 CERTIFICAÇÃO.....	52
20 PLANILHA COM ANÁLISE E APROVAÇÃO DO SETOR FINANCEIRO RESPONSÁVEL.....	52
REFERÊNCIAS.....	53

1 CURSO E ÁREA DO CONHECIMENTO

1.1 Título: Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão e Educação Ambiental

1.2 Áreas de conhecimentos:

Grande área: Multidisciplinar (90000005)

Área: Ciências Ambientais (90500008)

2 JUSTIFICATIVA

A cidade de Jequié está situada no Sudoeste da Bahia, na zona limítrofe entre a caatinga e a Zona da Mata, a 360 km da capital Salvador pela BR 116. As BR 330 e BR 101 ligam a cidade ao Sul do Estado. O município possui uma área de 3.035 km² e uma população de 152.372 habitantes, segundo atualização da Contagem da População 2010 realizada em 2012 pelo IBGE.

Atualmente, como pode ser visto na Figura1, o município conta com os distritos de Oriente Novo, Itajurú, Itaibó, Baixão, Boaçu, Monte Branco e Florestal; além dos povoados de Tamarindo, Campo Largo, Santa Rita, Nova Esperança, Boa Vista, Humaitá, Santa Clara, Barragem de Pedra, Água Vermelha, Rio das Pedras, Morro Verde, Deus Dará, Cachoeira, Rio Preto da Costa e Marcela. Faz limite, na própria região, com os municípios de Jaguaquara, Lafaiete Coutinho, Itiruçu, Maracás, Manoel Vitorino e Boa Nova, e na região do Litoral Sul com os municípios de Aiquara, Apuarema, Ipiaú, Jitaúna e Itagi.

O Jequié é cidade Polo do Território do Médio Rio das Contas, congregando 16 municípios, conforme nova divisão regional do Estado da Bahia definida pelo atual Governo, atingindo uma área de 27.772,7 km² e uma população estimada de 762.508 habitantes (Censo 2010). A posição geográfica privilegiada do Município de Jequié, como ilustrado na Figura2, coloca-o como o segundo maior centro da mesorregião Centro Sul da Bahia, para onde convergem vários centros menores do seu território de identidade, os quais mencionamos: Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Dário Meira, Gongogi, Ibirataia, Ipiaú, Itagi, Itagibá, Itamari, Jequié, Jitaúna, Manoel Vitorino, Nova Ibiá e Ubatã.

Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Jequié apresentou resultado de 0,665. Segundo a classificação do PNUD, o município está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano (IDH entre 0,600 e 0,700). Em relação aos outros municípios do Brasil, Jequié apresenta uma situação

intermediária: ocupa a 2776ª posição, sendo que 2775 municípios (49,8%) estão em situação melhor e 2789 municípios (50,2%) estão em situação pior ou igual.

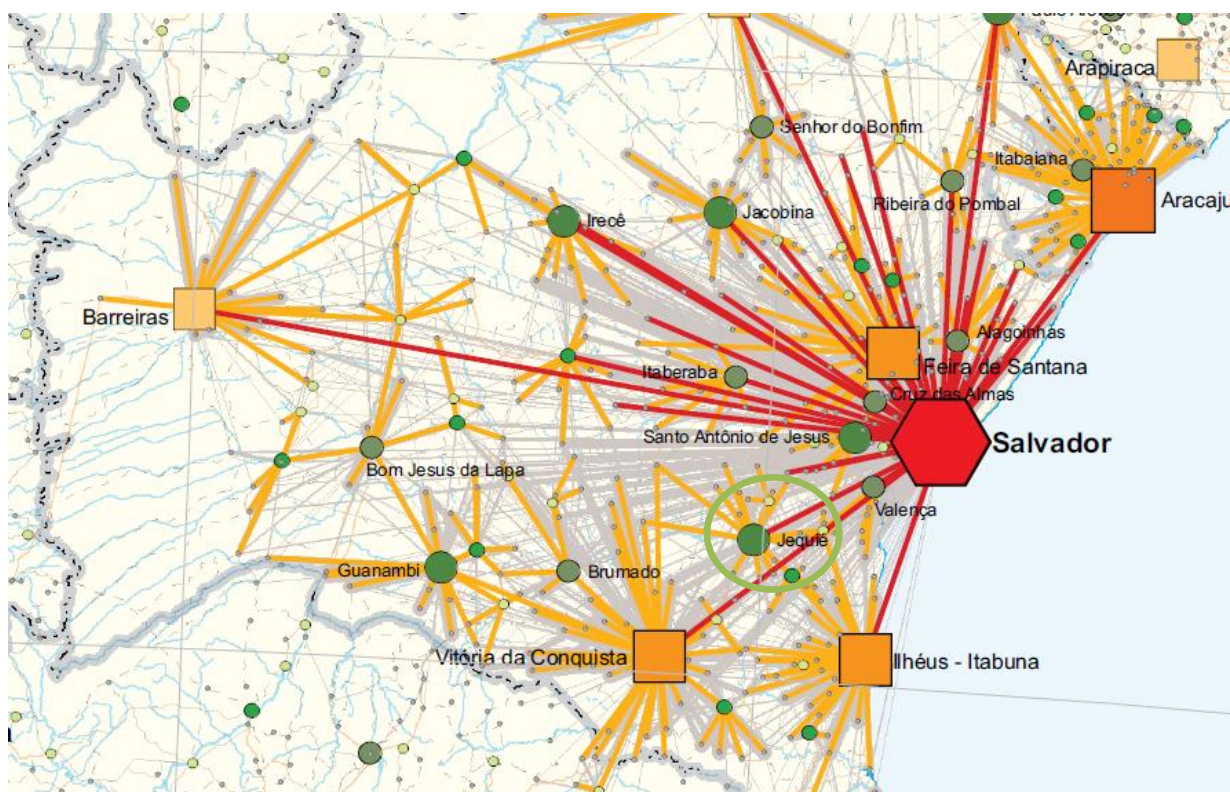


Figura 01 - Influência do município de Jequié, centro do Território de Identidade do Médio Rio das Contas no cenário geopolítico e socioeconômico educacional da Bahia, no qual o Campus encontra-se circunstanciado.

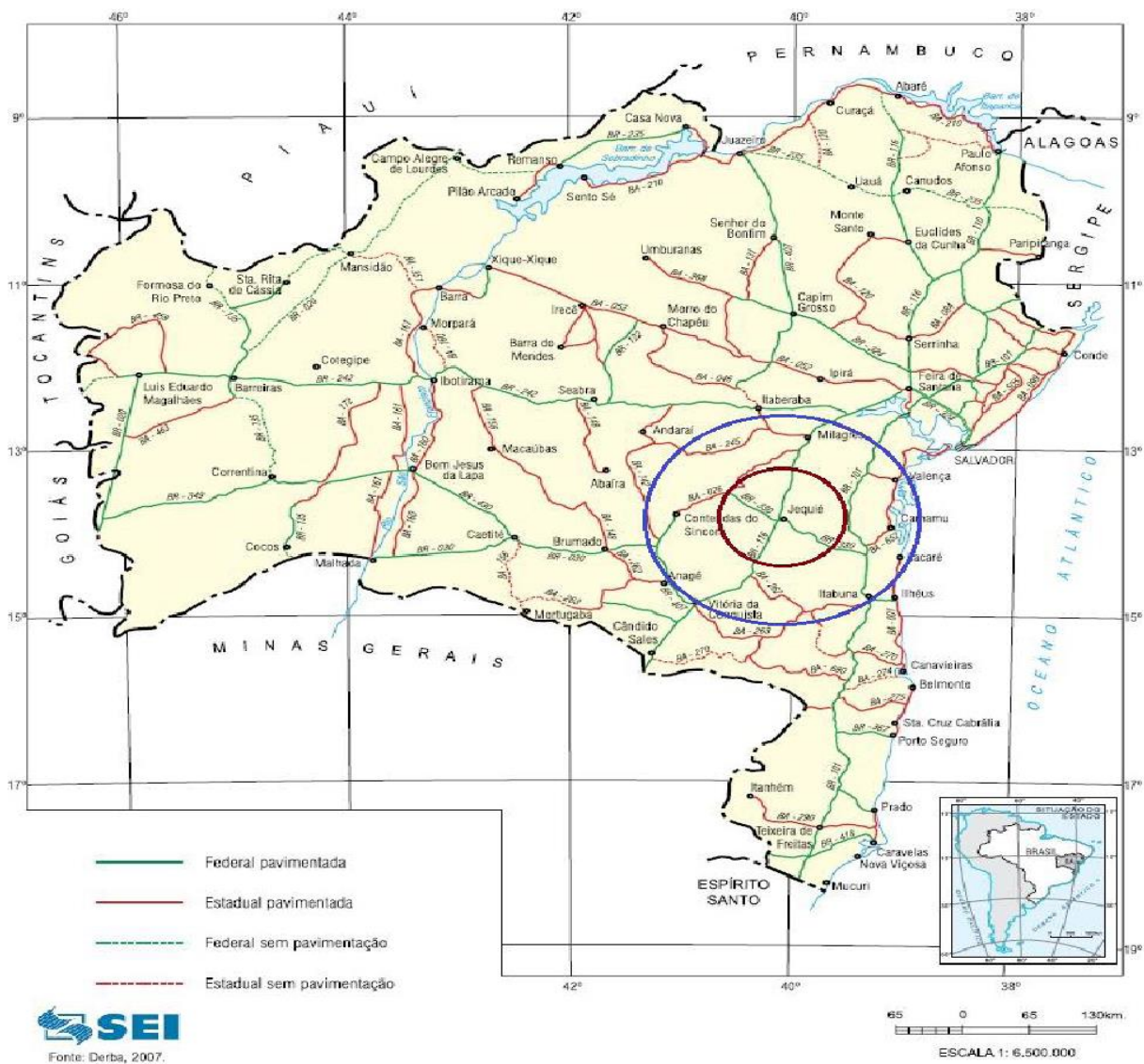


Figura 2 - Influência do município de Jequié, centro do Território de Identidade do Médio Rio das Contas no cenário geopolítico. A área de influência concentra dentro do perímetro do círculo menor, estendendo-se à zona de eficiência do transporte rodoviário e se limita no perímetro do círculo maior.

A renda per capita média de Jequié cresceu 137,02% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 199,95 em 1991 para R\$ 275,94 em 2000 e R\$ 473,92 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 38,00% no primeiro período e 71,75% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 38,95% em 1991 para 22,42% em 2000 e para 7,88% em 2010 (PNUD, 2013).

O crescimento do município de Jequié foi acelerado após a instalação de grandes lojas, tais como Lojas Americanas, Magazine Luiza e Casas Bahia em 2010 devido a geração de empregos, receita municipal e atração de consumidores de outros locais. É importante citar outras organizações relevantes para o

desenvolvimento socioeconômico do referido município, como, por exemplo, a Eletrosom, as Lojas Insinuante e a implantação da multinacional *Cencosud* Brasil conhecida como G Barbosa. Outro empreendimento significativo é o Assaí Atacado do grupo Pão de Açúcar que entrou em funcionamento na cidade de Jequié em 2014.

De fato, as atividades ligadas ao comércio e prestação de serviços ampliaram o espectro de alternativas do lugar, que, comparativamente aos demais municípios circunvizinhos, possui estabelecimentos e equipamentos de saúde, educação e lazer que polarizam e atraem consumidores e usuários da região. Paralelamente, o desenvolvimento industrial, comercial e de serviços marcaram o perfil econômico do município associando-se a expansão do ensino superior em Jequié que tem atraído para o município uma população estudantil, tanto do território de Identidade do Médio Rio das Contas, como de outros territórios circunvizinhos, reforçando a economia local.

No tocante à infraestrutura e vetores de potencial desenvolvimento socioeconômico, podemos destacar a privilegiada e estratégica localização no centro-sul baiano, cortada por duas rodovias federais (BR 116 e BR 330), ligação com a rodovia BR 101 via BR 330, duas rodovias estaduais (BA 130 e BA 030), eixo da Ferrovia Oeste-leste (Fiol) e base de distribuição de combustíveis da Petrobrás em modalidade base sediada em eixo de Poliduto de Distribuição, habilitando o município a se tornar um pólo multimodal de distribuição e logística de mercadorias associadas aos setores industrial/logístico e de serviços e processamento de bens duráveis e manufaturados.

Outro fator importante na economia do Município é o Poliduto de derivados de petróleo e álcool, que proporcionou a implantação das bases de distribuição das maiores empresas do setor tais como: Petrobrás, Exxonmobil Corporation (ESSO), Ipiranga/Atlantic, Shell, Gás Butano e Minasgás. Tendo Jequié à condição de principal centro de distribuição de derivados de petróleo indo até parte de Minas Gerais e Espírito Santo.

A conjuntura anteriormente apresentada credencia o município de Jequié na implantação de uma Plataforma Logística Multimodal e do desenvolvimento do parque agroindustrial adjacente a partir da matriz instalada no Distrito Industrial de Jequié, como apresentado na Figura 3.



Figura 03 - Concepção arquitetônica da Plataforma Logística Multimodal, com vistas a integrar a Ferrovia da Integração Oeste-Leste (Fiol) à malha rodoviária composta pelas rodovias federais Santos Dumont BR-116 e BR-330, rodovias estaduais BA-130 e BA-030, e Aeroporto Regional de Jequié.

Os arranjos produtivos locais se caracterizam pela diversificação de áreas produtivas com destaque na agropecuária, indústria, comércio, edificações e serviços, formando uma sólida e promissora base de desenvolvimento econômico local e regional. O município tem uma diversidade produtiva no que se refere à agricultura permanente, destacando-se o cacau com 7.037 hectares plantados, gerando uma produção de 2.174 toneladas e uma renda em torno de R\$ 3.350.000,00 por ano.

Outras atividades econômicas que se destacam são a produção agrícola de café e a pecuária. O município dispõe também de potencial de implantação de polo produtor de biodiesel. Essa diversidade de atividades contribui com geração de renda e atendimento de vários consumidores tanto local como em âmbito regional (IBGE, 2010).

De acordo com dados da Federação das Indústrias do Estado da Bahia –FIEB (2014), há 146 indústrias de pequeno, médio e grande porte cadastradas no município de Jequié (BA).

O distrito industrial de Jequié dispõe de 37 empresas instaladas, no qual emprega diretamente 7.276 pessoas. Apresenta como vocação industrial plásticos e produtos de matérias plásticas, calçados, vestuário e artefatos de tecidos, produtos alimentares, madeira, perfumaria, sabões de velas e prestação de serviços (SUDIC, 2016).

Merecem destaque as atividades econômicas de fabricação de calçados de

couro (Calçados Ramarim Nordeste Ltda e Calçados Vulcabrás) e alimentos (Frigorífico Vale do Sol Carnes, Petyan Indústria de Alimentos Ltda., Produtos Alimentícios Gameleira Ltda., Café Jequié Ltda e Frigorífico de Caprinos e Ovinos Ltda) (FIEB, 2014).

De acordo com os dados do IBGE (2004) há 3503 instituições atuantes, sendo que o setor de mais destaque é o comércio de reparação de veículos automotores, com 1750. Em segundo lugar foi identificada a indústria de transformação, correspondendo a 232 instituições.

Esses empreendimentos instalados no município de Jequié podem ocasionar grandes degradações ambientais. Nesse contexto, há necessidade da formação de profissionais com perfil para compreender os complexos problemas ambientais a fim de mitigar as pressões antropogênicas sobre o meio ambiente natural, urbano e cultural. Dessa forma, a região carece de ofertas de cursos relacionados à área de meio ambiente para que seja disponibilizado no mercado de trabalho profissionais com perfil de gestores e educadores ambientais, a fim de promover o desenvolvimento sustentável na região do Médio Rio das Contas. Vale ressaltar que no município de Jequié não existe nenhum curso de pós-graduação ofertado na rede pública ou privada em nível *lato sensu* na área de gestão e educação ambiental.

Diante dessa realidade, o IFBA amparado na sua vocação centenária como uma instituição formadora de profissionais competentes tanto no Ensino Técnico e Tecnológico, quanto nas Engenharias, comprovando seu compromisso social e ambiental de promover o desenvolvimento da Região do Médio Rio das Contas apresenta esta proposta do curso de Pós-graduação *Lato sensu* em Gestão e Educação Ambiental.

A oferta do Curso de Pós-graduação *lato sensu* no âmbito do IFBA Campus de Jequié é fruto de discussões junto à comunidade acadêmica, setores da sociedade civil organizada da microrregião de Jequié e dos municípios do Território de Identidade do Médio Rio das Contas, setores produtivos e entidades representativas de classe. Realizada por meio de audiência pública em 19 de novembro de 2015, atendendo ao Edital IFBA 003/2015, a consulta à comunidade constatou a carência de curso de nível superior em nível de graduação e pós-graduação.

É importante salientar que o aumento da disponibilidade de profissionais qualificados na área de gestão e educação ambiental na região do Médio Rio das Contas trará conhecimento científico com experiências profissionais e visão crítica,

ampla, dinâmica, ética e moral, propiciando o desenvolvimento sociocultural, ambiental e político da região, bem como, poderá contribuir com a expansão científica e tecnológica.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, no Estado da Bahia, instituiu-se no ano de 1910, a partir da instalação da primeira Escola de Aprendizes Artífices, na cidade de Salvador, oferecendo cursos nas oficinas de alfaiataria, encadernação, ferraria, marcenaria e sapataria. A Escola funcionou provisoriamente no Centro Operário da Bahia, no Pelourinho. Posteriormente, passou para o Largo dos Afritos e, após dezesseis anos, em 1926, teve a sua sede inaugurada no Barbalho, passando a contar também com oficinas nas áreas de artes gráficas e decorativas.

No decorrer dos anos, a Escola passou por algumas modificações, recebendo inclusive outras denominações, como: Liceu Industrial de Salvador, em 1937; Escola Técnica de Salvador (ETS), em 1942; Escola Técnica Federal da Bahia (ETFBA), em 1965, e Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET-BA), a partir de 1993 - resultado da fusão entre o CENTEC (Centro de Educação Tecnológica da Bahia) e a ETFBA. Finalmente, em 2008, recebeu o nome de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) foi criado pela Lei nº 11.892/2008, resultado das mudanças promovidas no antigo Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia (CEFET-BA) em consonância com as transformações sociais e educacionais promovidas no âmbito da democratização do acesso à educação tecnológica e superior de qualidade experimentada nas últimas duas décadas.

Com tradição centenária no ensino técnico-profissional e há mais de uma década no ensino superior, o Instituto atua em sintonia com as demandas profissionais do mundo do trabalho, contribuindo para a cultura empreendedora e tecnológica do Estado da Bahia, habilitando-se a se tornar um dos mais importantes vetores de desenvolvimento humano e social, tecnológico e econômico do Estado.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, de acordo com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 e a Lei 12.677, de 25 de junho de 2012.

É uma Instituição de educação básica, profissional e superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino; a qual, no tocante à regulação e avaliação da educação superior, o é equiparado às Universidades Federais.

Embora seja uma instituição equiparável às Universidades Federais, possui estrutura mais ágil e diversa, ampla em seu espectro de ações de ensino inovador e interação com os setores produtivos, focada no desenvolvimento pleno da pessoa humana, na formação cidadã empreendedora e autônoma, na geração de conhecimentos, produção de serviços e tecnologias, inovação e patentes, os quais verdadeiramente contribuem para o reposicionamento do país na vanguarda do desenvolvimento econômico sustentável e socialmente responsável.

Portanto, habilita-se e ativamente posiciona-se como uma Instituição de ímpar em sua concepção e modo de ação, oferecendo cursos de ponta na educação básica, passando por cursos de nível médio técnico, até à graduação e pós-graduação reconhecidamente notáveis por sua extensa produção científica, com geração de tecnologias inovadoras, aperfeiçoamento de processos produtivos inovadores e depósito de patentes.

Dispõe atualmente de cursos superiores em formações tecnológicas, bacharelados, engenharias e licenciaturas. Possui, ainda, mais de 40 grupos de pesquisa e projetos de extensão, atendendo a demandas sociais para o desenvolvimento socioeconômico regional.

Sua missão precípua é “Promover a formação do cidadão histórico-crítico, oferecendo ensino, pesquisa e extensão com qualidade socialmente referenciada, objetivando o desenvolvimento sustentável do país”.

Visando cumprir sua missão e interiorizar o ensino tecnológico de qualidade e instituir-se estrategicamente como vetor de desenvolvimento do Território de Identidade do Médio Rio das Contas, o IFBA *Campus* de Jequié foi inaugurado no final do ano 2010 pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, em solenidade que contou com a participação do Diretor Geral, da Reitora Aurina Oliveira Santana, de ministros e diversas autoridades do Estado da Bahia. O IFBA *Campus* Jequié teve suas atividades acadêmicas iniciadas em 21 de março de 2011 e, atualmente, já desenvolve projetos de pesquisa e extensão representativos para a comunidade, alocando cerca de 500 estudantes, nos turnos matutino, vespertino e noturno.

O *Campus* de Jequié foi construído em um terreno doado por um empresário

do município, localizado no bairro Cidade Nova, numa área de 40 mil metros quadrados, com recursos do Governo Federal e apoio da Prefeitura Municipal. Desde o mês de março de 2014 foi instituída uma comissão para o planejamento da implantação e oferta de novos cursos técnicos e superiores, obedecendo aos anseios da comunidade do Território Médio Rio das Contas e de sua vocação natural para as Engenharias e tecnologias aplicadas.

Desta forma, emerge um sentimento de urgência e legítimo desejo de desenvolver as potencialidades da cidade de Jequié e dos quinze demais municípios que compõem esta importante região do centro-sul baiano.

A criação de novos cursos superiores, em sua maioria bacharelados nas áreas de Engenharia de Alimentos, da Computação, Mecânica e Mecatrônica, Física Médica e Licenciatura em Física foi indicada e aprovada pela plenária da Audiência Pública com a Comunidade Regional em 19 de novembro de 2015 em seu Auditório.

Nesta ocasião, intensas discussões junto à Comunidade Acadêmica, setores da sociedade civil organizada da microrregião de Jequié, setores produtivos e entidades representativas de classe, buscou-se respeitar o legítimo desejo da comunidade por um desenvolvimento socioeconômico educacional no tocante à Pós-graduação, sendo apontados cursos voltados para as áreas de Educação, Engenharia, Segurança do Trabalho, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável.

O Programa de Especialização proposto está alicerçado no IFBA (Campus Jequié), o qual conta com 1 grupo de pesquisa denominado TESSER certificado pela instituição e pelo CNPq.

Grupo de pesquisa	Linha de pesquisa
TESSER (Território, Educação, Sociedade e Sustentabilidade)	Educação, ambiente e sociedade; Energia e sustentabilidade; Inovação, empreendedorismo e desenvolvimento social; Memória, gênero, identidade e cultura; Trabalho, gestão e produção do espaço rural/urbano

4 OBJETIVO

Formar Pós-graduados em Gestão e Educação Ambiental que sejam profissionais cidadãos, com sólida formação técnica e científica, comprometidos com o desenvolvimento científico e tecnológico do país, aptos a atuar na solução de problemas ambientais e adequação das instituições às normas vigentes.

5 PÚBLICO ALVO

A especialização pode ser cursada por graduados em curso superior reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), em qualquer área de conhecimento, e que trabalham ou possuam interesse em atuar na área de Gestão e Educação Ambiental. Vale ressaltar, que a educação ambiental e a gestão ambiental possuem caráter fundamentalmente multiprofissional e interdisciplinar.

6 CONCEPÇÃO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O Curso proposto visa uma formação científica, holística, social, crítica e ética. Deste modo, pretende-se formar um profissional egresso com sólida formação técnico-científica em Gestão e Educação Ambiental, cidadão dotado de amplo conhecimento técnico e prático, crítico e reflexivo capaz de implementar os conceitos, estratégias e instrumentos de gestão a partir dos fundamentos de sustentabilidade a fim de planejar e desenvolver ações, resolver problemas, bem como, propor soluções inovadora, com autonomia, disciplina e espírito empreendedor, sem perder de vista sua responsabilidade socioambiental.

Espera-se que o profissional egresso possa atuar nas seguintes áreas: diagnóstico, planejamento, construção, execução e monitoramento de projetos e programas de educação ambiental e sustentabilidade; gestão, acompanhamento e auditoria de empreendimentos ambientais; licenciamento e monitoramento de empreendimentos produtivos; elaboração, aplicação e gestão de projetos de tecnologias limpas, resíduos sólidos, recursos hídricos, saneamento básico e ambiental.

O curso terá a duração máxima de 18 meses a partir da data de matrícula, e as disciplinas serão ofertadas de em caráter modular.

7 COORDENAÇÃO

Caberá ao coordenador do Curso cumprir e fazer cumprir todos os atos legais,

abaixo relacionados, referentes ao Curso e os institucionais, que constam no Regimento Geral do IFBA (2013):

- I. Acompanhar o curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão e Educação Ambiental;
- II. Participar da elaboração do edital de seleção discente;
- III. Participar da seleção da equipe docente;
- IV. Acompanhar a frequência docente e discente e demais registros escolares;
- V. Acompanhar o projeto didático-pedagógico do curso;
- VI. Participar da organização dos seminários de pós-graduação;
- VII. Registrar e divulgar os Trabalhos de Conclusão de Curso, Monografias de Especialização;
- VIII. Propor adequação e atualização do projeto do curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão e Educação Ambiental;
- IX. Executar outras atividades referentes à supervisão de curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* requeridas pela Diretoria de Pós-Graduação.

Bem como, cumprir os itens dispostos no Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFBA (2015):

- X. Delegar atribuições ao vice Coordenador;
- XI. Indicar ao Colegiado do Curso professor(es) para o cumprimento das atividades expostas neste Regulamento;
- XII. Submeter ao colegiado do Curso os processos de aproveitamento de estudos;
- XIII. Organizar e promover, em integração com os departamentos pertinentes, estágios, seminários, encontros e outras atividades afins, previstos na organização curricular;
- XIV. Providenciar junto à administração do respectivo setor a alocação dos recursos atribuídos ao Curso;
- XV. Remeter à PRPGI o PPC aprovado pelo CONSUP, em acordo com as resoluções e pareceres vigentes;
- XVI. Presidir a comissão para seleção bolsista, quando for o caso;
- XVII. Realizar o acompanhamento dos bolsistas, de forma a garantir o seu desenvolvimento nas atividades do Curso;
- XVIII. Elaborar, após conclusão do curso e no prazo máximo de 30 dias, em formulário próprio da PRPGI, o relatório das atividades realizadas e encaminhá-lo, para aprovação do Departamento, da PRPGI e da Câmara do CONSEPE concernente;

- XIX. Enviar relatório final do Curso às agências de fomento, quando for o caso;
- XX. Promover uma avaliação do Curso, com a participação dos docentes e discentes, ao término deste.

8 CARGA HORÁRIA

O curso terá uma carga horária total de 450 horas, conforme prevê o Cap. II, Art. 2, parágrafo 4 da Resolução Nº 32/2015/IFBA. O discente deverá cumprir 360 horas de atividades de interação educacional, incluindo a escolha de uma disciplina optativa (30 horas), e 90 horas para elaboração individual do trabalho de conclusão de curso (TCC).

9 PERÍODO E PERIODICIDADE

O curso será ofertado pelo IFBA campus Jequié por meio de módulos quinzenais, com aulas nas quintas-feiras à noite (duração de 03h30), nas sextas-feiras à noite (duração de 03h30), e nos sábados nos turnos matutino e vespertino (duração de 8h). O curso terá a duração máxima de 18 meses a contar da data de matrícula e as disciplinas serão ofertadas em caráter.

A oferta do curso será bianual para realização dos trâmites relativos ao Artigo 44 do Regimento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFBA (2015) de que "Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* não terão vigência permanente, necessitando, pois, para novo funcionamento, de uma nova autorização pelas Câmaras do CONSEPE concernentes ou da PRPGI, mediante apresentação e avaliação de relatório final ou parcial".

10 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E PLANOS DE CURSO

Quadro 1 - Grade de disciplinas

Disciplinas	Carga horária (h)		Docente
	Teoria	Prática	
Módulo I - 135h			
Introdução ao pensamento contemporâneo	30		Pollyana da Silva de Magalhaes
Fundamentos de Ecologia	15		Anderson Brito da Silva

Gestão Ambiental	15		Rita de Cássia Souza de Queiroz Lopes e Henrique Leonardo Maranduba
Educação Ambiental	15		Fábio Jesus dos Santos e Valdirene Santos Rocha Sousa
Legislação Ambiental	15		Olandia Ferreira Lopes
Metodologia da Pesquisa Científica	30		Anderson Brito da Silva e Henrique Leonardo Maranduba
Seminário integrador I		15	Pollyana da Silva de Magalhaes e Rita de Cássia Souza de Queiroz Lopes
Módulo II - 135h			
Química e monitoramento ambiental	20	10	Núbia Soares dos Santos
Gerenciamento de resíduos, efluentes e emissões atmosféricas	20	10	Pollyana da Silva de Magalhaes e Rita de Cássia Souza de Queiroz Lopes e Henrique Leonardo Maranduba
Desenvolvimento sustentável e economias solidárias	15		Saionara Andrade de Santana Santos
Avaliação de Impactos Ambientais	15		Olandia Ferreira Lopes, Rita de Cássia Souza de Queiroz Lopes e Henrique Leonardo Maranduba
Projetos interdisciplinares em educação ambiental	30		Fábio Jesus dos Santos e Valdirene Santos Rocha Sousa
Seminário integrador II		15	Pollyana da Silva de Magalhaes e Rita de Cássia Souza de Queiroz Lopes
Módulo III - 180h			
Estatística aplicada	30		Francisco Regilson Souza
Optativa	30		-
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		30	Pollyana da Silva de Magalhaes e Rita de Cássia Souza de Queiroz Lopes
Elaboração individual e apresentação do TCC		90	-
Carga Horária Total			450h

Elenco de Optativas			
Energias alternativas e tecnologias sustentáveis	30		Maxson Souza Vieira e Rodrigo de Assis Bonfim
Metodologias participativas	30		Pollyana da Silva de Magalhães e Valdirene Santos Rocha Sousa
Modelagem de fenômenos ambientais	30		Rodrigo Assis Bonfim e Valdex de Jesus Santos
Fundamentos de agroecologia e desenvolvimento rural sustentável	30		Valdirene Santos Rocha Sousa e Anderson Brito da Silva

Código	Disciplina	
A definir	Introdução ao pensamento contemporâneo	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
30	-	30
Docentes	Pollyana da Silva de Magalhães	
EMENTA		
Origem do pensamento complexo; Pensamento cartesiano X holismo; Teoria dos sistemas e da complexidade; O todo e as partes: pensando as relações; Desafios do Sistema Econômico ocidental: A sociedade de consumo, fugas do cotidiano, implicações culturais e éticas. Bases para a intervenção (prática) sistêmica: metodologias (práticas) sistêmicas para compreender e lidar com situações de complexidade.		
OBJETIVOS		
Objetivo geral		
Compreender as estruturas que compõem o pensamento contemporâneo acerca das problemáticas socioambientais, numa perspectiva sistêmica.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> - Discutir as problemáticas socioambientais a partir de uma perspectiva que considere a multidimensionalidade dos fatores que as construíram no espaço-tempo. - Relacionar as formas de pensar e interagir do sujeito no mundo com os condicionantes históricos, sociais e culturais que moldaram e moldam o pensamento coletivo. - Identificar as limitações e consequências do pensamento cartesiano / simplista na análise e interpretação das questões ambientais. - Conhecer intervenções práticas sistêmicas em problemáticas socioambientais complexas. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao pensamento sistêmico; - Princípios complementares e interdependentes que moldaram a reforma do pensamento; - Teoria da complexidade; - Bases éticas e implicações culturais da sociedade de consumo atual; - Práticas metodológicas para intervir em situações que envolvam problemas socioambientais. 		
METODOLOGIA		
Exposição dialógica reflexiva das temáticas. Vivências sensibilizadoras. Discussão de documentários e leitura de estudos de caso.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação se dará de forma processual, observar-se-á as habilidades de reflexão e argumentação dos discentes durante as discussões acerca das temáticas propostas. Outros instrumentos de avaliação serão: análise crítica de estudos de caso envolvendo intervenções socioambientais sob a perspectiva da complexidade. Discussão de documentários. Elaboração de resenhas críticas.		
RECURSOS		
Notebook, datashow, caixa de som, quadro branco, piloto, cópias textos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AGAMBEN, G. O que é o contemporâneo e outros ensaios . Chapecó: Argos, 2009. BERTALANFFY, L. Teoria Geral dos Sistemas . Petrópolis: Editora Vozes, 1972. LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder . Petrópolis: Vozes, 2001. MINAYO, M.C.de S. Da inteligência parcial ao pensamento complexo: desafios da ciência e da sociedade contemporânea. Revista Política e Sociedade . Florianópolis, vol 10, n. 19, out de 2011, 41-56p.		

MORIN, E. **A necessidade de um pensamento complexo**. In: Mendes C.; Larreta, E (orgs). Representação e Complexidade. Rio de Janeiro: Editora Garamond, p. 69-78, 2003.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. 4ª edição. Porto Alegre: Instituto Piaget, 2011.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTOS NEVES, F., et al. **Introdução ao Pensamento Contemporâneo**; Tópicos, Ensaios, Documentos, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

MARTINAZZO, C. J. **Reflexões sobre o processo de pesquisa**: uma compreensão com base no pensar complexo. X ANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014.

POLON, L. C. K. **Identidade e consumo**: reflexões "pós modernas". Revista Sociais e Humanas, Santa Maria, v.28, n.03, set-dez 2015, p. 36 - 48.

VASCONCELLOS, M.J. **Pensamento Sistêmico, o novo paradigma da ciência**. São Paulo: Editora Papirus, 2007.

Código	Disciplina	
A definir	Fundamentos de Ecologia	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
15	-	15
Docentes	Anderson Brito da Silva	
EMENTA		
A história e evolução do pensamento ecológico. Energia e reciclagem da matéria. Os ciclos biogeoquímicos. Ecossistemas. Estrutura e funcionamento dos ecossistemas. Cadeias alimentares. Relações entre as comunidades, populações e espécies. Dinâmica populacional. Fatores ambientais limitantes e de tolerância. Características dos ambientes aquáticos. Características dos ambientes terrestres. Biomas brasileiros.		
OBJETIVOS		
Objetivo geral		
Compreender os fundamentos do pensamento ecológico e as bases do desenvolvimento sustentável, aplicando tais conhecimentos na análise crítica dos problemas ambientais atuais e futuros.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a dinâmica dos Ecossistemas, sua estrutura e funcionamento. • Conhecer os aspectos energéticos e fatores abióticos que interferem nas relações entre as comunidades, populações e espécies. • Compreender a dinâmica populacional á luz dos fatores ambientais limitantes e condicionantes. • Conhecer as principais características, potencialidades e problemas ambientais enfrentados nos Biomas brasileiros. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • A história e evolução do pensamento ecológico. • Energia e reciclagem da matéria. • Os ciclos biogeoquímicos. • Ecossistemas. Estrutura e funcionamento dos ecossistemas. • Cadeias alimentares. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre as comunidades, populações e espécies. • Dinâmica populacional. • Fatores ambientais limitantes e de tolerância. • Características dos ambientes aquáticos. • Características dos ambientes terrestres. • Biomas brasileiros.
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada. Discussões em grupo.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação da participação e elaboração de artigo científico.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Projetor multimídia, quadro branco, textos para discussão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANDRADE, R.O.B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A.B. Gestão Ambiental – Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro. Makrom Books. 2002.</p> <p>RICKLEFS, R. E. Economia de Natureza. 6. ed. Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>PINTO-COELHO, Ricardo M. Fundamentos em ecologia. Rio de Janeiro: Artmed, 2000.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRAGA, B. et al. Introdução à engenharia ambiental. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005. 336p.</p> <p>BURATTINI, Maria Paula T. de Castro. Energia: uma abordagem multidisciplinar. 1.ed. São Paulo: Livraria da Física, 2008.</p> <p>CALIJURI, M.C.; CUNHA, D.G.F. Engenharia Ambiental: conceitos, tecnologia e gestão. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2013.</p> <p>ODUM, Eugene P.; BARRETT, Gary W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p>

Código	Disciplina	
A definir	Gestão Ambiental	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
15	-	15
Docentes	Rita de Cássia Souza de Queiroz Lopes	
EMENTA		
A evolução da gestão ambiental no Brasil e no mundo. Desenvolvimento sustentável. Instrumentos de Gestão Ambiental. Normas e certificações.		
OBJETIVOS		
Objetivo geral		
Introduzir aspectos teóricos básicos de gestão ambiental, apresentando seus principais instrumentos de ação e situando-os dentro do contexto da política ambiental em nível estadual e federal.		
Objetivos específicos		
Despertar no discente a visão crítica e sistêmica necessária para uma abordagem adequada e atual dos aspectos ambientais em nível global, regional e local; Apresentar como a Gestão Ambiental cresceu e se desenvolveu ao longo dos anos; Introduzir os conceitos baseados nas Normas ISSO 14000; Compreender os conceitos, diferenças e as formas de utilização das ferramentas da Gestão Ambiental.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
-A evolução da gestão ambiental no Brasil e no mundo: histórico e paradigmas;		

- Desenvolvimento sustentável: origem e definições;
- Instrumentos de Gestão Ambiental: ferramentas, normas e certificações;
 - ✓ Produção Mais Limpa (P+L);
 - ✓ Ecologia Industrial e Economia Circular;
 - ✓ Ecodesign e Ecoeficiência;
 - ✓ Sistema de Gestão Ambiental – ISO 14001;
 - ✓ Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) – ISO 14040 e 14044;
 - ✓ Pegada de Carbono – ISO 14067;
 - ✓ Pegada hídrica – ISO 14067;
 - ✓ Rotulagem Ambiental – ISO 14021, 14024 e 1425.

METODOLOGIA

As principais metodologias utilizadas durante as apresentações dos conteúdos serão aulas expositivas, discussões baseadas na apresentação de seminários pelos alunos, bem como, discussões embasadas em leituras de artigos científicos. Uma visita técnica deverá ser realizada para abordar questões práticas relativas ao conteúdo.

AVALIAÇÃO

As avaliações discentes serão processuais, sempre baseadas na capacidade argumentativa e resultarão da soma das seguintes atividades: apresentação de seminário individual, debates em classe baseados em artigos científicos e vídeos.

RECURSOS

Os recursos necessários para ministrar as aulas serão: quadro branco, Datashow, artigos reproduzidos e a sala de videoconferência para assistir vídeos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARSANO, P.R., BARBOSA, R.P. **Meio Ambiente: guia prático e didático** – 2 ed. São Paulo: Érica, 2013.

BRAGA, B., HESPANHOL, I., CONEJO, J., BARROS, M., SPENCER, M., PORTO, M., NUCCI, N., JULIANO, N., EIGER, S. **Introdução à Engenharia Ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2007. 2ª. ed.

MILLER, T.G. **Ciência Ambiental**. São Paulo: Thomson Learning, 2007, 501p.

ROSA, A.; FRACETO, L.; MOSCHINI, V. **Meio Ambiente e Sustentabilidade**. Porto Alegre. Bookman, 2012. 412 páginas.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**. São Paulo: Studio NabalFundap, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADISSI, P. PINHEIRO, F.A., CARDOSO, R.S. **Gestão ambiental de unidades produtivas**. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2013, 451p.

CARSON, R. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Melhoramentos, 2ª. Ed., 1969, 285p.

CHEHEBE, J.R.B. **Análise do Ciclo de Vida de Produtos. Ferramenta Gerencial da ISO14.000**. Qualitymark Editora. CNI, 1997.

D'AVIGNON, A. **Normas Ambientais ISO 14.000: como podem influenciar sua empresa**. Confederação Nacional da Indústria. Rio de Janeiro, 1985.

ISO 14.000: **Gerenciamento Ambiental - Um Novo desafio para sua competitividade**. São Paulo: Ed. QualityMarck, 1996.

LA ROVERE, E.L. et al. **Manual de Auditoria Ambiental**. Qualitymark Editora, 2002.

PHILIPPI, Jr.A.; ROMERIO, M.A.; BRUNA, G.C. **Curso de Gestão Ambiental**. Ed. Manole, 2004.

REIS, L.F.S.S.D.; QUEIROZ, S.M.P. **Gestão Ambiental em Pequenas e Médias Empresas**. Qualitymark Editora, 2002.

SUGER, E.; MAINON, D. **Fascículos Gestão Ambiental: compromisso da empresa**. Gazeta Mercantil. São Paulo, 1996.

Código	Disciplina	
A definir	Educação Ambiental	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
15	-	15
Docentes	Valdirene Santos Rocha Sousa e Fábio Jesus dos Santos	
EMENTA		
Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação ambiental no Brasil e no mundo. Política Nacional de Educação Ambiental – Lei 9.795/1999. Princípios e estratégias de educação ambiental. Educação ambiental em espaços não-formais. Saberes Populares das Comunidades Tradicionais inseridas no Território de Identidade Médio Rio das Contas (TIMRC).		
OBJETIVOS		
Objetivo Geral		
Reconhecer a importância da educação ambiental para a efetivação de uma relação socioambiental equilibrada e sustentável.		
Objetivo Específicos		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender os fundamentos científicos e bases da Educação Ambiental em sua interface com a realidade educacional brasileira. - Discutir e entender a educação ambiental em contraponto com as ações antrópicas. - Analisar o marco legal da Educação Ambiental no Brasil. - Analisar práticas formais e não-formais de educação ambiental; - Articular os princípios e diretrizes da EA com os saberes populares das Comunidades Tradicionais inseridas no Território de Identidade Médio Rio das Contas. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação ambiental: introdução e conceitos básicos Ambiente, desenvolvimento e educação. Paradigmas do Ambiente. O que é meio ambiente. O que é ecologia. Paradigmas do Desenvolvimento. O que é desenvolvimento sustentável. Paradigmas da Educação. Tendências na Educação Ambiental. Histórico, evolução e perspectivas da Educação Ambiental. 2. Apontamentos sobre as relações entre sociedade, natureza e cultura O homem e o mundo natural. Sociedade de consumo e impactos ambientais. A questão ambiental no Brasil e no mundo. Revolução Verde. Economia verde. Ecomalthusianismo. 3. Política Nacional de Educação Ambiental Ética, Educação Ambiental e Cidadania. Compromissos Mundiais da Educação Ambiental. Carta da Terra. Agenda 21. O mercado de carbono e o Protocolo de Kyoto e Conferências Ambientais. 4. A educação ambiental nos diferentes espaços: entre o formal e o não-formal Educação Ambiental nos ensinos fundamental e médio. Educação Ambiental em empresas. Ongs e Educação Ambiental. 5. Valorização dos saberes populares das comunidades tradicionais inseridas no TIMRC. 		
METODOLOGIA		
Aula expositiva-dialogada. Leitura e discussão de textos científicos. Realização de aulas práticas. Visita técnica.		
AVALIAÇÃO		
Elaboração de resenha crítica com base em bibliografia pré-definida. Relatório de aula prática ou visita técnica. Produção de artigo científico ou apresentação de seminário na conclusão da disciplina.		
RECURSOS		

Artigos científicos, livros didáticos e paradidáticos, apostilas, quadro branco, pincel, projetor multimídia, impressão de textos, transporte para realização de visita técnica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRÜGGER, Paula. **Educação ou adiestramento ambiental?** 2. ed. Florianópolis (SC): Letras contemporâneas, 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: Princípios e práticas.** 9. ed. São Paulo: Gaia, 2010.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Trajatória e Fundamentos da Educação Ambiental.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez. Brasília, DF: UNESCO, 2000.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental.** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E DESPORTO. **A Implantação da Educação Ambiental no Brasil.** Brasília: MEC, 1998. 166p.

GRUN, Mauro. **Ética e educação Ambiental: a conexão necessária.** Campinas: Papirus, 2002.

JUNIOR, Arlindo Philippi; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental em diferentes espaços.** São Paulo: Signus, 2007.

_____. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** 2. ed. 2013. São Paulo: Manole.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. (org). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PINOTTI, Rafael. **Educação Ambiental para o Século XXI.** São Paulo: Blucher, 2009.

SILVEIRA, E. M. **A Educação Ambiental dialogando com os saberes populares e escolares.** X ANPED SUL, Florianópolis, out 2014.

Código	Disciplina	
A definir	Legislação Ambiental	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
15	-	15
Docente	Olandia Ferreira Lopes	
EMENTA		
Noções básicas de Legislação Ambiental. Sistema normativo ambiental. Responsabilização ambiental. Recursos ambientais. Instrumentos de tutela ambiental. Legislação ambiental brasileira. Política Nacional do Meio Ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental. Princípios do Direito Ambiental. Atribuições dos diversos órgãos ambientais e suas competências. As atividades das empresas públicas e privadas e o atendimento à legislação ambiental.		
OBJETIVOS		
Objetivo geral		
Compreender os pressupostos teóricos que fundamentam a Legislação Ambiental, aplicando seus princípios à compreensão da realidade ambiental e social brasileira.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais aspectos da Legislação Ambiental e da Política Nacional do Meio Ambiente, sendo capaz de elaborar propostas e planejamentos. • Conhecer os aspectos gerais da Política Nacional do Meio Ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Noções básicas de Legislação Ambiental. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Sistema normativo ambiental. • Responsabilização ambiental. • Recursos ambientais. Instrumentos de tutela ambiental. • Legislação ambiental brasileira. Política Nacional do Meio Ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental. • Princípios do Direito Ambiental. • Atribuições dos diversos órgãos ambientais e suas competências. • As atividades das empresas públicas e privadas e o atendimento à legislação ambiental.
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada. Discussões em grupo.
AValiação
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Avaliação da participação e elaboração de artigo científico.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Projetor multimídia, quadro branco, textos para discussão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANTUNES, Paulo de Bessa (2002). Direito ambiental. 6ª edição, revista, ampliada e atualizada. Rio de Janeiro: Editora Lúmen Júris, 902p, 2002.</p> <p>MACHADO, Paulo Affonso Leme (2002). Direito ambiental brasileiro. 10. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Malheiros Editores, 1.038p, 2002.</p> <p>MEDAUAR, Odete. Constituição Federal, coletânea de legislação de direito ambiental. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.</p> <p>MILARÉ, Edis (2000). Direito do ambiente: doutrina, prática, jurisprudência, glossário. São Paulo: Revista dos Tribunais, 687p, 2000.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ANDRADE, R.O.B.; TACHIZAWA, T.; CARVALHO, A.B. Gestão Ambiental – Enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro. Makrom Books. 2002.</p> <p>RICKLEFS, R. E. Economia de Natureza, 6.ed. Guanabara Koogan, 2010. PINTO-COELHO, Ricardo M. Fundamentos em ecologia. Rio de Janeiro: Artmed, 2000.</p>

Código	Disciplina	
A definir	Metodologia da Pesquisa Científica	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
30	-	30
Docente	Anderson Brito da Silva	
EMENTA		
<p>O conhecimento científico. Concepções teóricas a respeito do(s) método(s) científicos(s) nas Ciências Naturais e Humanas. Tipos de pesquisa. Técnicas e instrumentos de pesquisa. A construção do marco teórico referencial no processo da pesquisa. Estrutura do texto monográfico e de trabalhos de conclusão de curso (TCC). Elaboração do projeto de pesquisa. Organização do plano de trabalho e de redação. Orientações gerais sobre a normalização da síntese da monografia ou TCC.</p>		
OBJETIVOS		
Objetivo geral		
<p>Compreender os pressupostos teóricos que fundamentam os métodos científicos, aplicando estes conhecimentos na construção de instrumentos de coleta de dados, escolha de métodos de análise e construção do texto acadêmico-científico.</p>		
Objetivos específicos		

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais métodos científicos, sendo capaz de escolher um desenho de pesquisa adequado e de aplicação viável. • Elaborar instrumentos de coleta e seleção de dados relevantes, visando sua análise e interpretação. • Aplicar técnicas de redação científica, à luz das normas e orientações vigentes, com o intuito de produzir o trabalho monográfico ou TCC.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • O conhecimento científico. • Concepções teóricas a respeito do(s) método(s) científico(s) nas Ciências Naturais e Humanas. • Tipos de pesquisa. • Técnicas e instrumentos de pesquisa. • A construção do marco teórico referencial no processo da pesquisa. • Estrutura do texto monográfico e de trabalhos de conclusão de curso (TCC). • Elaboração do projeto de pesquisa. • Organização do plano de trabalho e de redação. • Orientações gerais sobre a normalização da síntese da monografia ou TCC.
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada. Discussões em grupo.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da participação, apresentação de um pré-projeto.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Projetor multimídia, quadro branco, textos para discussão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. São Paulo: Prentice Hall. 2002. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2000.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ALMEIDA, Carlos Cristiano Oliveira de Faria; MARCHI, Edilene Carvalho Santos; PEREIRA, André Ferreira. Metodologia científica e inovação tecnológica: desafios e possibilidades. Brasília: Editora IFB, 2013. 72p. DAGNINO, Renato Peixoto. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico: um debate sobre a tecnociência. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008. 279p. SALOMON, Délcion Vieira. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>

Código	Disciplina	
A definir	Seminário Integrador I	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
-	15	15
Docentes	Pollyana da Silva de Magalhaes Rita de Cássia Souza de Queiroz Lopes	
EMENTA		
Temas diversos de que irão tratar os projetos de pesquisa apresentados pelos discentes para o desenvolvimento do TCC.		

OBJETIVOS		
Objetivo geral		
Aprimorar as propostas de projetos de TCC apresentados pelos discentes a partir da socialização dos mesmos com o coletivo de alunos e com a banca examinadora, promovendo, deste modo, contribuições diversas de uma equipe multidisciplinar.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> - Promover a interlocução entre os estudantes do curso de pós-graduação nas diferentes áreas de conhecimento. - Ampliar as discussões sobre as diversas possibilidades de intervenção nas áreas de gestão e educação ambiental; - Discutir a viabilidade técnica, econômica e temporal dos projetos de TCC apresentados; 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Serão discutidas as temáticas das propostas do TCC apresentadas pelos discentes e seus orientadores.		
METODOLOGIA		
Apresentação de seminário individual realizada pelos discentes, acerca das temáticas que envolvem os projetos de TCC. Discussão com a banca examinadora e com os demais colegas para aprimoramento das propostas apresentadas.		
AVALIAÇÃO		
A principal atividade avaliativa na disciplina Seminário Integrador I ocorrerá por meio de apresentação de seminário individual e discussão do assunto abordado. Observar-se-á os seguintes critérios nas propostas dos projetos: justificativa e relevância da proposta, embasamento teórico, viabilidade técnica, econômica e temporal.		
RECURSOS		
Projektor multimídia, quadro branco, piloto, apagador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOOTH, W. C. et al. A arte da pesquisa . 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2005. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. Metodologia Científica . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. UFPR. Normas para apresentação de trabalhos científicos . 2º ed. Curitiba, 2007. VENTURA, Magda; MACIEIRA, Silvio. Curso de Metodologia Científica . 3º ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BELLO, José Luiz de Paiva. Metodologia Científica: manual para elaboração de textos acadêmicos, monografias, dissertações e teses . Universidade Veiga de Almeida: Rio de Janeiro, 2007. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia Científica . São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006. CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. DEMO, P. Introdução à Metodologia da Ciência . São Paulo. Atlas, 1983. GALLIANO, A. G. O Método Científico: teoria e prática . São Paulo: Harbra, 1986. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4º ed. São Paulo: Atlas, 2007. RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . 32.ed. Petrópolis, Vozes, 2004. TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação . São Paulo: Atlas, 1987.		

Código	Disciplina	
A definir	Química e monitoramento ambiental	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
20	10	30

Docentes	Núbia Soares dos Santos
EMENTA	
Introdução à Química Ambiental. Ciclos Biogeoquímicos. Química da Água, Conceitos de Poluição e Principais Problemas Ambientais. Química da Atmosfera. Química do Solo. Monitoramento de águas superficiais e subterrâneas. Monitoramento do solo. Monitoramento da qualidade do ar. Tratamento de Efluentes, Remediação do Solo, tratamento de emissões gasosas e Legislação Ambiental.	
OBJETIVOS	
Objetivo geral	
Identificar as principais causas e problemas ligados ao meio ambiente através do estudo sistemático das principais fontes de degradação e alteração do meio ambiente pelas atividades do homem moderno.	
Objetivos específicos	
Analisar criticamente dados gerados da química e relacionar aos recursos naturais; Entender a dinâmica das reações químicas e suas aplicações com o meio ambiente; Compreender os processos e os compostos presentes nos diversos ambientes.	
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	
Int. a Química Ambiental. Ciclos Biogeoquímicos. Química da água. Propriedades. Perspectivas Globais da água. Contaminantes químicos em Rec. Hídricos. Principais fenômenos poluidores da água. Poluição da atmosfera; Características dos poluentes; Reações de interesse na atmosfera: ciclos atmosféricos. Processos de emissão; Efeitos dos poluentes. Química do Solo. Origem dos solos; Composição: fase sólida, líquida e gasosa. Classificação; Perfil; Propriedades físicas e químicas. Danos ao solo (físicos, químicos e biológicos). Mecanismos de contaminação. Áreas contaminadas. Técnicas de remediação de solos contaminados. Resíduos. Gerenciamento de resíduos sólidos urbanos e industriais. Legislação Ambiental.	
METODOLOGIA	
Aula expositiva dialogada; Discussão de artigos científicos; Aula Prática Visita Técnica.	
AVALIAÇÃO	
Apresentação de seminários; Relatório de aula prática; Relatório de Visita Técnica; Construção de artigos científicos.	
RECURSOS	
Instrumentos e reagentes do Laboratório de Química; Lousa e marcador; Projetor multimídia;	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAIRD, C; CANN, M. Química Ambiental . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. Química Nova na Escola, Cadernos Temáticos; Química Ambiental; 01 2001. BAIRD, C; CANN, M. Environmental Chemistry . 5. ed. Editora W. H. Freeman, New York, 2012. Manahan, S., E. Química Ambiental , 9. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. ROSA, A. H., FRACETO, L. F., Moschini-Carlos, V. (org.). Meio Ambiente e Sustentabilidade , Editora Bookman, Porto Alegre, 2012. ROCHA, J. C., Rosa, A. H., Cardoso, A. A. Introdução à Química Ambiental , 2. ed. Editora Bookman, Porto Alegre, 2009. SPIRO, T. G., STIGLIANE, W.M., Química ambiental , 2ª Edição, Editora Pearson, São Paulo, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
- ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente; 5ª ed., Porto Alegre: Editora Bookman, 2011. - BROWN, T. L.; LEMAY JR., H. E. Química: A ciência central; 9ª ed., São Paulo: PrenticeHall, 2005. - KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas; Vol. 1 e 2, 9ª ed., São Paulo: Cengage Learning, 2015.	

Código	Disciplina	
A definir	Gerenciamento de Resíduos Sólidos, efluentes e emissões atmosféricas	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
20	10	30
Docentes	Pollyana da Silva de Magalhaes Rita de Cássia Souza de Queiroz Lopes	
EMENTA		
Resíduos sólidos, um panorama mundial e nacional; Gerenciamento integrado dos resíduos sólidos. A Política Nacional de Resíduos Sólidos e os principais instrumentos da Lei 12.305/2010. Efluentes industriais: tratamento e reaproveitamento de efluentes. Emissões atmosféricas: qualidade do ar e padrões de emissões.		
OBJETIVOS		
Objetivo geral		
Introduzir os aspectos básicos sobre os problemas e alternativas de gerenciamento de resíduos sólidos, efluentes industriais e emissões atmosféricas.		
Objetivos específicos		
Identificar os principais problemas causados pelo gerenciamento incorreto de resíduos, efluentes e emissões. Avaliar as principais leis relacionadas com o conteúdo. Identificar sistemas e projetos de mitigação de impactos ambientais que auxiliem no gerenciamento integrado para o aproveitamento e ciclagem de nutrientes.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<ul style="list-style-type: none"> -Resíduos sólidos: Conceito e classificação Panorama Mundial e Nacional de Resíduos Sólidos Complexidade e dimensões da problemática dos resíduos Gerenciamento integrado dos resíduos sólidos -Política Nacional de Resíduos Sólidos: Principais instrumentos da Lei 12.305/2010 Responsabilidade compartilhada, logística reversa, obsolescência perceptiva e programada. -Tratamento de efluentes industriais: Sistemas combinados de tratamento e Ecologia Industrial Projetos para tratamento de efluentes industriais Reaproveitamento de efluentes e ciclagem de nutrientes -Emissões atmosféricas: Qualidade do ar e principais poluentes atmosféricos Padrões de emissões. 		
METODOLOGIA		
As principais metodologias utilizadas durante as apresentações dos conteúdos serão aulas expositivas, discussões baseadas na apresentação de seminários pelos alunos, bem como, discussões embasadas em leituras de artigos científicos. Uma visita técnica deverá ser realizada para abordar questões práticas relativas ao conteúdo.		
AVALIAÇÃO		
As avaliações discentes serão processuais, sempre baseadas na capacidade argumentativa e resultarão da soma das seguintes atividades: apresentação de seminário, debates em classe baseados em artigos científicos e vídeos e também apresentação de relatório referente às atividades práticas.		
RECURSOS		
Os recursos necessários para ministrar as aulas serão: quadro branco, Datashow, artigos reproduzidos e a sala de videoconferência para assistir vídeos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BARROS, R. M. **Tratado sobre Resíduos Sólidos: gestão, uso e sustentabilidade.** Acta: Minas Gerais, 2012.
 BRANCO, S.M.; MURGEL, E., **Poluição do ar.** Editora Moderna. 1999.
 LEME, E. J. A. **Manual prático de tratamento de águas residuárias.** 2.ed. São Carlos: Ed. da UFSCAR, 2.ed., 2014.
 VON SPERLING, M., **Princípios básicos do tratamento de esgoto.** Belo Horizonte: Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental - DESA, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDREOLI, C.V., **Resíduos sólidos do saneamento: processamento, reciclagem e disposição final.** Rio de Janeiro: ABES, Rima, Projeto PROSAB, 2001.
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10004: resíduos sólidos: classificação.** 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.
 LORA, E. É. S., **Prevenção e controle da poluição nos setores energético, industrial e de transporte.** 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
 METCALF & EDDY. **Wastewater engineering: treatment and reuse.** 4ª ed. McGraw-Hill, Inc., 2003.
 NASCIMENTO NETO, P. **Resíduos sólidos urbanos: perspectivas de gestão intermunicipal em regiões metropolitanas.** Atlas: São Paulo, 2013.
 VON SPERLING, M., **Introdução à qualidade das águas e ao tratamento de esgotos.** 3. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

Código	Disciplina	
A definir	Desenvolvimento Sustentável e Economias Solidárias	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
15	-	15
Docente	Saionara Andrade de Santana Santos	
EMENTA		
<p>Noções de Capitalismo, hegemonia e contra hegemonia. Conceitos básicos em Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária. Redes Solidárias. Bases da Economia Solidária como forma de fomentar a cultura e as estratégias de economia popular e solidária, geração de ocupação e renda. Necessidade e Impactos do Desenvolvimento Sustentável. Formas de organização, produção e relacionamento social, através da constituição de empreendimentos populares e solidários. Relação entre desenvolvimento sustentável e economia solidária. A Economia Solidária como meio para a prática do Desenvolvimento Sustentável. Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável. Exemplos de práticas de Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável. Estudo das realidades e estratégias do Desenvolvimento e Economia Sustentável das sociedades em geral, bem como, das indígenas e quilombolas residentes no Território Médio Rio das Contas.</p>		
OBJETIVOS		
Objetivo geral		
<p>Despertar e sensibilizar os discentes para a construção de valores que os levem a compreender e usar de modo sustentável os recursos naturais existentes. Conhecer conceitos, contextos e práticas de Economia Solidária e compreendê-las como formas de colaborar para o desenvolvimento sustentável das sociedades. Identificar as formas de organização, produção e relacionamento social das redes de economia solidária como proposta alternativa para o mercado capitalista.</p>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS		

Identificar as principais características do sistema capitalista.
Entender conceitos relativos a economia solidária, sua sistematização e seus sujeitos, com especial enfoque na sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.
Construir com os alunos a consciência socioambiental, de modo a utilizarem os recursos naturais de maneira eficiente e eficaz.
Compreender a economia solidária como uma estratégia que possibilita a inserção social, a emancipação e a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos de forma sustentável.
Apresentar um estudo da realidade do Desenvolvimento e Economia Sustentável do Território Médio Rio das Contas, incluindo as estratégias utilizadas por comunidades tradicionais .

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Capitalismo, conceitos e características do sistema capitalista. Contexto histórico. Estado Liberal. Estado Social. Neoliberalismo. Capitalismo, Socialismo e Consumismo.
- Conceito de desenvolvimento sustentável, desenvolvimento sustentável na Constituição Federal de 1988; Redes de Economia Solidária: conceito de economia solidária, Princípios da economia solidária; Sujeitos da economia solidária. Empreendimentos Econômicos Solidários. Plano Nacional de Economia Solidária.
- Cooperativismo: Conceito de cooperativismo. Tipos de cooperativas. Princípios das cooperativas. História do cooperativismo. Princípios do cooperativismo. Globalização e evolução do pensamento cooperativo. Constituição Federal de 1988 e cooperativismo: Importância do cooperativismo na Constituição Federal. Princípios constitucionais e sua ligação com o cooperativismo.
- Estudo de casos; Políticas Públicas para o Desenvolvimento Sustentável dentro e fora do Brasil.
- A Economia Solidária e o Desenvolvimento Sustentável no Território Médio Rio das Contas.

METODOLOGIA

- Aula expositiva dialogada.
- Leitura de textos, estudos de casos e artigos.
- Estudo Dirigido.
- Pesquisa de Campo.

AVALIAÇÃO

- Construção de Resumos.
- Estruturação de Mapas Conceituais.
- Construção de Artigo Científico.

RECURSOS

- Humanos, professor, alunos e comunidade.
- Material, apostilas, quadro branco, pincel. projetor multimídia, computador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VEIGA, J. Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. 3. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
Textos sobre **Economia Solidária**. vol. 1. Vários Autores. UFF. Disponível no endereço www.uff.br/incubadoraecosol/textos.htm. Acesso em 10 de fevereiro de 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Desarrollo, redes e innovación**. Madrid : Pirámide, 1999.
BARQUERO, A. V. **Desarrollo local**. Una estrategia de creación de empleo. Madrid, Ed. Pirámide, 1988.
CAPORAL, F.R.;COSTABEBER, J.A. **Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento Rural Sustentável**. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.
CATTANI, Antônio David (Org.) **A outra economia**. Porto Alegre: Editora Veraz. 2003. 306p.
CHAGAS M. A. (org.). **Sustentabilidade e Gestão Ambiental no Amapá: Saberes Tucujus**. Macapá: SEMA, 2002

EMBRAPA. **ABC da agricultura familiar: Como organizar uma associação**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica. 2006.

MALHEIROS, TF; PHILIPPI Jr, A. (Editores). **Indicadores de Sustentabilidade e Gestão Ambiental**. Editora Manole, 2012.

MANCE, E. **Redes de colaboração solidária**. Petrópolis: Vozes, 2002. MENDES, B. V. **Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Semiárido**. Fortaleza: SEMACE. 108 p. 1997.

MIRANDA, Carlos. TIBURCIO, Breno. **Políticas públicas, atores sociais e desenvolvimento territorial no Brasil**. V. 14. Brasília: Cidade Gráfica. 2011.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2002, 127 p.

Economia Solidária. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2018.

JUNQUEIRA, C. P.; LIMA, Jandir Ferreira de. **Políticas Públicas para agricultura familiar no Brasil**. Disponível em: [Políticas%20públicas%20para%20a%20agricultura%20familiar%20no%20Brasil\[1208\].pdf](#). acesso em: 08 de fevereiro de 2018.

Código	Disciplina	
A definir	Avaliação de Impactos Ambientais	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
15	-	15
Docentes	Olandia Ferreira Lopes Rita de Cássia Souza de Queiroz Lopes	
EMENTA		
Evolução da consciência ambiental. Legislação relativa à avaliação de impactos ambientais. Normas ISO 14000. Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e Relatório de Impacto Ambiental (RIMA). Tipos e classificação de impactos. Intensidade e magnitude dos impactos. Abrangência dos impactos. Metodologias de avaliação de impactos. Mitigação de impactos.		
OBJETIVOS		
Objetivo geral		
Identificar e interpretar a importância dos estudos do Impacto ambiental.		
Objetivos específicos		
Identificar os principais tipos de impacto ambiental. Aplicar os principais métodos de avaliação de impacto ambiental. Compreender as Normas relacionadas ao conteúdo, bem como as medidas mitigadoras e compensatórias.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
-Histórico: Legislação relativa à avaliação de impactos ambientais Série ISO 14000 -Avaliação de impactos ambientais: Conceituação e tipos de impactos Classificação dos impactos Intensidade, magnitude e abrangência dos impactos -Instrumentos legais: Estudo de Impacto Ambiental (EIA); Relatório de Impacto Ambiental (RIMA); Relatório Ambiental Preliminar (RAP) Fundamentos e Conteúdos -Metodologias de avaliação de impactos: Apresentação das metodologias		

Critérios de seleção -Mitigação de impactos: Medidas mitigadoras e compensatórias
METODOLOGIA
As principais metodologias utilizadas durante as apresentações dos conteúdos serão aulas expositivas, discussões baseadas na apresentação de seminários pelos alunos, bem como, discussões embasadas em leituras de artigos científicos. Uma visita técnica deverá ser realizada para abordar questões práticas relativas ao conteúdo.
AVALIAÇÃO
As avaliações discentes serão processuais, sempre baseadas na capacidade argumentativa e resultarão da soma das seguintes atividades: apresentação de seminário, debates em classe baseados em artigos científicos e vídeos e também apresentação de relatório referente às atividades práticas.
RECURSOS
Os recursos necessários para ministrar as aulas serão: quadro branco, Datashow, artigos reproduzidos e a sala de videoconferência para assistir vídeos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
HAMMES, S. V. Agir percepção da gestão ambiental . 5ª ed. São Paulo: Globo, 2004. MOREIRA, I. V. D. Avaliação de impacto ambiental . Rio de Janeiro: FEEMA, 1985. SÁNCHEZ, L.E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos . São Paulo: Oficina de Textos, 2008. SEMA/PR. MAIA – Manual de avaliação de impactos ambientais . Curitiba: PIAB. 3 ed. 1999. SOUZA, MARIA LUCIA CARDOSO DE. Entendendo o licenciamento ambiental passo a passo: normas e procedimentos - Salvador, 2009. 85 p.il.. (livro digital)
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CETESB. Manual de gerenciamento de áreas contaminadas . Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental. São Paulo: CETESB, 2 ed. 2001. LAWRENCE, D. P. Environmental Impact Assessment: Practical solutions to recurrent problems . New York: John Willey. 2003. MILLER JR. G.T. Ciência Ambiental . Cengage Learning. 11ª Ed. 2007. MORRIS, P.; THERIVEL, R. Methods of environmental impact assessment . New York: Routledge. 3 ed. 2009.

Código	Disciplina	
A definir	Projetos interdisciplinares em educação ambiental	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
30	-	30
Docentes	Fábio Jesus dos Santos Valdirene Santos Rocha Sousa	
EMENTA		
Avaliação e monitoramento em Projetos de Educação Ambiental. Educação no processo de gestão ambiental. Interdisciplinaridade em Educação Ambiental. Atividades de educação ambiental urbana e rural. Organização e Operacionalização de Projetos em Educação Ambiental.		
OBJETIVOS		
Objetivo Geral		
Desenvolver a capacidade de iniciativa, planejamento e implementação de projetos de Educação ambiental em diferentes espaços.		

Objetivos Específicos
<p>Realizar levantamento, análise e avaliação de projetos e experiências em educação ambiental.</p> <p>Abordar as principais estratégias e ações em atividades voltadas para a educação ambiental.</p> <p>Analisar práticas formais e não-formais de educação ambiental aplicadas ao espaço urbano e rural.</p> <p>Utilizar metodologia de projetos de Educação Ambiental formal e não formal.</p>
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<p>-Projetos de Educação Ambiental: princípios e estrutura O estado da arte em projetos de Educação Ambiental</p> <p>-Relações interdisciplinares e multidisciplinares em Educação Ambiental</p> <p>-Metodologia de projetos de Educação Ambiental formal e não formal Educação Ambiental na escola, na universidade, em comunidades tradicionais, em empresas e em unidades de conservação</p> <p>-Projetos de Educação Ambiental Planejamento, execução e avaliação.</p>
METODOLOGIA
<p>Aula expositiva-dialogada. Leitura e discussão de textos científicos. Realização de aulas práticas. Visita técnica.</p>
AVALIAÇÃO
<p>Avaliação da participação. Seminário. Elaboração e aplicação de projeto em educação ambiental. Relatório final.</p>
RECURSOS
<p>Artigos científicos, livros didáticos e paradidáticos, apostilas, quadro branco, pincel, projetor multimídia, impressão de textos, transporte para realização de visita técnica.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ANDRADE, A. L. C. de ; LOUREIRO, C. F. B. Monitoramento e avaliação de projetos em educação ambiental: uma contribuição para o desenvolvimento de estratégias. In: Sato, M.; Santos, J. E. dos. (Org.). A contribuição da educação ambiental à esperança de pandora. 2. ed. São Carlos: RIMA, 2006, p. 511-530.</p> <p>DIAS, Genebaldo Freire. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental. 3. ed. São Paulo: Gaia. 2009.</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Paulus, 2003.</p> <p>TOMAZELLO, M. G. C.; FERREIRA, T. R. das C. Educação ambiental: que critérios adotar para avaliar a adequação pedagógica de seus projetos? Ciência & Educação, v.7, n.2, p.199-207, 2001.</p> <p>MERGULHÃO, M.C., VASAKI, B.N.G. Educando para a conservação da Natureza: Sugestões de atividades em educação ambiental. São Paulo : EDUC. 1998. 139p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BARCELOS, Valdo. Educação ambiental: sobre princípios, metodologias e atitudes. 4. ed. São Paulo: Vozes. 2008.</p> <p>BOFF, L. Saber cuidar. Ética do humano – compaixão pela terra. 8a edição. Petrópolis: Vozes., 1999. 199p.</p> <p>E.R.M. Alfabetização Ecológica: Um caminho para a sustentabilidade. Porto Alegre : Editora do Autor. 2005. 134p.</p> <p>LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>LOUREIRO, Carlos F. B. et al (Orgs.). Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.</p>

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Identidades da Educação Ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE / MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. Brasília: MMA/ME, 2004.

REIGOTA, M. **A Floresta e a Escola**: Por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez. 1999. 167p.

TELLES, M. Q, et. al. **Vivências integradas com o meio ambiente**. São Paulo: Sá Editora, 2002.

Código	Disciplina	
A definir	Seminário Integrador II	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
15	-	15
Docentes	Pollyana da Silva de Magalhaes Rita de Cássia Souza de Queiroz Lopes	
EMENTA		
Projetos de pesquisa apresentados pelos discentes para o desenvolvimento do TCC.		
OBJETIVOS		
Objetivo geral		
Qualificar os pré-projetos de TCC apresentados pelos discentes.		
Objetivos específicos		
- Discutir a viabilidade técnica, econômica e temporal dos projetos de TCC apresentados; - Realizar as adequações necessárias nas propostas a partir das considerações traçadas pela banca examinadora para a realização dos ajustes necessários a continuidade das etapas de execução dos planos.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
Serão discutidas as adequações teóricas metodológicas necessárias ao andamento dos projetos de TCC.		
METODOLOGIA		
Apresentação dos projetos de pesquisa que resultarão no TCC. Discussão com a banca examinadora e com os demais colegas para aprimoramento das propostas apresentadas.		
AVALIAÇÃO		
A principal atividade avaliativa na disciplina Seminário Integrador II ocorrerá por meio de apresentação de seminário individual e discussão do assunto abordado. Observar-se-á se as adequações sugeridas pela banca examinadora, durante o Seminário Integrador I, (justificativa e relevância da proposta, embasamento teórico, viabilidade técnica, econômica e temporal) foram contempladas.		
RECURSOS		
Projektor multimídia, quadro branco, piloto, apagador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOOTH, W. C. et al. A arte da pesquisa . 2 ed. São Paulo, Martins Fontes, 2005. LAKATOS, E. M; MARCONI, M. Metodologia Científica . 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1991. UFPR. Normas para apresentação de trabalhos científicos . 2º ed. Curitiba, 2007. VENTURA, Magda; MACIEIRA, Silvio. Curso de Metodologia Científica . 3º ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BELLO, José Luiz de Paiva. Metodologia Científica: manual para elaboração de textos		

acadêmicos, monografias, dissertações e teses. Universidade Veiga de Almeida: Rio de Janeiro, 2007.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica.** São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2006.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência.** São Paulo. Atlas, 1983.

GALLIANO, A. G. **O Método Científico: teoria e prática.** São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica.** 32.ed. Petrópolis, Vozes, 2004.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

Código	Disciplina	
A definir	Estatística aplicada	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
30	-	30
Docentes	Francisco Regilson Souza	
EMENTA		
Análise exploratória de dados. Modelos de probabilidade para experimentos simples. Modelos de probabilidade para variáveis aleatórias discretas; Modelos de probabilidade para variáveis aleatórias contínuas; Noções de Amostragem; Estimação dos parâmetros; Testes de hipótese sobre os parâmetros.		
OBJETIVOS		
Objetivo geral		
Esta disciplina visa habilitar o aluno a compreender e a aplicar a metodologia estatística em trabalhos científicos da área de meio ambiente.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar conceitos básicos de Estatística; • Construir, interpretar e analisar gráficos estatísticos; • Construir uma distribuição de frequências a partir de dados brutos; • Conceituar, calcular e analisar medidas de tendência central, dispersão; • Solucionar problemas que envolvam conceitos básicos de probabilidade; • Conceituar, calcular e interpretar esperança matemática, variância e desvio padrão de uma variável aleatória; • Caracterizar algumas distribuições de probabilidade. • Construir intervalos de confiança para média e proporção. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de variáveis, distribuições de frequências, gráficos e tabelas das distribuições; • Medidas para variáveis quantitativas: medidas de tendência central e medidas de dispersão; • Conceitos fundamentais em probabilidade, Probabilidade de eventos, regra da adição, probabilidade condicional, regra do produto e independência, teorema de Bayes; • Distribuição de probabilidade, média, variância e suas propriedades, principais modelos probabilísticos para variáveis aleatórias discretas; • Média e variância da variável aleatória contínua, a distribuição normal; • Amostragem Aleatória Simples e Distribuições amostrais; • Estimadores pontuais e intervalares, determinação do tamanho amostral; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Construção de testes de hipóteses, Teste para proporções populacionais, Teste para média populacional; • Probabilidade de significância.
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Através de aulas expositivas, Atividades práticas, listas de exercícios, laboratório de informática com programas estatísticos.
AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Atividades individual e em grupo, participação e interação nas aulas, desempenho nas atividades práticas.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Quadro branco e pincel, data show, laboratório de informática e programas estatísticos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística básica. 8 ed. Saraiva, 2013, 548 p. VIEIRA, S. Estatística básica. Cengage CTP, 2011, 522 p. MORETTIN, L.G. Estatística básica: probabilidade e inferência. Pearson, 2009, 390 p.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>TIBONI, C.G.R. Estatística básica para cursos de administração, ciências contábeis, tecnológicos e de gestão. Atlas, 2010, 344 p. BECKER, J.L. Estatística básica: transformando dados em informação. Bookman, 2015. 504 p. TOLEDO, G.L. Estatística básica. 2 ed. Atlas. 2009, 459 p.</p>

Código	Disciplina	
A definir	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
-	30	30
Docente	Pollyana da Silva de Magalhaes Rita de Cássia Souza de Queiroz Lopes	
EMENTA		
Orientações gerais sobre os aspectos teórico metodológicos na construção do projeto de pesquisa. Critérios para a elaboração de um artigo científico. Técnicas de oratória para apresentação de trabalhos científicos.		
OBJETIVOS		
Objetivo geral		
Orientar do trabalho monográfico ou de conclusão de curso, realizada em conjunto com o(a) docente orientador(a) e, caso haja co-orientador(a).		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer a estrutura e os critérios para a elaboração de um artigo científico; - Realizar as adequações e ajustes necessários ao andamento e finalização dos projetos de pesquisa; -Elaboração do artigo científico. 		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos teóricos metodológicos na construção do projeto de pesquisa; - Estrutura de um artigo científico; - Orientações gerais sobre as normatizações para estruturação do trabalho acadêmico científico conforme as normas 11.724/2011, 10.520/2002, 6.023/2002 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). - Técnicas de oratória para apresentação de trabalhos científicos. 		

METODOLOGIA
Orientação do trabalho monográfico ou de conclusão de curso, realizada em conjunto com o(a) docente orientador(a), desde o levantamento bibliográfico até a construção dos outros tópicos específicos de um projeto de pesquisa científica.
AVALIAÇÃO
A principal atividade avaliativa será baseada na construção do projeto de pesquisa que resultará na apresentação de um artigo científico. A banca examinadora fará a análise das questões técnico-científicas, bem como, do cumprimento dos critérios estabelecidos no Regimento da presente pós graduação.
RECURSOS
Projeto multimídia, quadro branco, textos para discussão.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica . São Paulo: Prentice Hall. 2002. GIL, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 2000.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ALMEIDA, Carlos Cristiano Oliveira de Faria; MARCHI, Edilene Carvalho Santos; PEREIRA, André Ferreira. Metodologia científica e inovação tecnológica: desafios e possibilidades . Brasília: Editora IFB, 2013. 72p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação: referências: elaboração . NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação: citações em documentos: apresentação . NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação . NBR 14724. 3. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. DAGNINO, Renato Peixoto. Neutralidade da ciência e determinismo tecnológico: um debate sobre a tecnociência . Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008. 279p. PEREIRA, M. G. Dez passos para produzir um artigo científico de sucesso. Epidemiol. Serv. Saude , Brasília, 26(3):661-664, jul-set 2017. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/ress/v26n3/2237-9622-ress-26-03-00661.pdf > Acesso set 2018. SALOMON, Délcion Vieira. Como fazer uma monografia . 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Código	Disciplina-Optativa	
A definir	Energias alternativas e tecnologias sustentáveis	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
30	-	30
Docentes	Maxson Souza Vieira Rodrigo de Assis Bonfim	
EMENTA		
Conceituação, Classificação e Viabilidade de Fontes Energéticas. Formas de Conversão de Energia; Energia Nuclear; Energia Solar Fotovoltaica. Energia Eólica. Energia da Biomassa. Energia Geotérmica, Energia Oceânica. Sistemas de Armazenamento. Tecnologias de Baterias. Impacto Ambiental		
OBJETIVOS		
Objetivo geral		
Proporcionar aos alunos uma visão geral de energias alternativas.		
Objetivos específicos		

- Proporcionar aos alunos conhecimento dos processos conservadores de geração de energia elétrica;
- Proporcionar aos alunos conhecimento dos processos alternativos de geração de energia elétrica;
- Proporcionar aos alunos conhecimento empírico do processo de geração de energia com células fotovoltaicas;
- Aplicar conceitos de eficiência energética para a especificação e dimensionamento de fontes energéticas.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Formas convencionais de Geração de Energia;
- Energia Nuclear e Usinas Nucleares;
- Energia Solar, Células Solares e Painéis Solares;
- Energia Eólica;
- Energia da Biomassa, Geotérmica e Oceânica;
- Sistemas de Armazenamento, Baterias;
- Eficiência Energética.

METODOLOGIA

- O conteúdo da disciplina será passado via aulas expositivas em sala com auxílio de projetor e computador;
- Aula experimental no laboratório de Física;

AVALIAÇÃO

- Seminário
- Atividade orientada em grupo

RECURSOS

- Sala de aula com projetor multimídia e computador;
- Quadro branco e pincel;
- Laboratório de Física;
- Multímetros;
- Células solares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- TOLMASQUIM, Mauricio Tiomno (organizador). **Fontes Renováveis de Energia no Brasil**. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Interciência, 2003.
- GOLDEMBERG, J. VILLANUEVA, Luz Dondero. **Energia, meio Ambiente & Desenvolvimento**. 2ª Edição revisada. São Paulo: Edusp, 2003.
- HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M. **Energia e Meio Ambiente**. São Paulo, Ed. Thomson. 2004.
- HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M.; REIS, L.B. **Energia e Meio Ambiente**. São Paulo, Ed. Cengage Learning. 2011.
- ALDABÓ, R. **Energia Eólica**. São Paulo, Ed Artliber. 2002.
- REIS, L. B. dos, **Geração de Energia Elétrica – Tecnologia, Inserção Ambiental, Planejamento, Operação e Análise de Viabilidade**”, Editora Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BLASQUES, L. C. M., **Análise de Características Técnicas e Viabilidade Econômica de Sistemas Solares Fotovoltaicos**. Trabalho de Conclusão de Curso, DEEC/CT/UFGA, Belém, 2003.
- SORENSEN, Bent. **Renewable energy : its physics, engineering, use, environmental impacts, economy and planning aspects**. 3rd edition. Amsterdam ; Boston, Mass. : Elsevier, 2004.
- MONTENEGRO, A. **Fontes não-convencionais de energia**: as tecnologias solar, eólica e de biomassa. Florianópolis : Labsolar, 1998.
- COOK, B., **Introduction Fuel Cells and Hydrogen Technology**, Engineering Science and Education Journal, december 2002.
- GTEF. **Manual de Engenharia para Sistemas Fotovoltaicos**, Grupo de Trabalho de Energia

Solar Fotovoltaica – GTEF – CRESESB/CEPEL, 2. ed., 1999.
 KUROKAWA, K. (Editor), **Energy From the Desert** – Feasibility of Very Large Scale Photovoltaic Power Generation (VLS-PV) Systems, James & James, 2003.
 PARTAIN, L. D. (Editor) **Solar Cells and Their Applications**. John Wiley & Sons, 1995.

Código	Disciplina-Optativa	
A definir	Metodologias participativas	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
30	-	30
Docentes	Pollyana da Silva de Magalhães Valdirene Santos Rocha Sousa	
EMENTA		
Metodologia participativa: conceitos e ferramentas; Enfoque participativo no trabalho em grupo; Metodologias participativas no contexto da pesquisa qualitativa; Principais instrumentos metodológicos participativos. Monitoramento e avaliação participativa.		
OBJETIVOS		
Objetivo geral		
Compreender os fundamentos e as principais estratégias utilizadas em metodologias participativas para a execução de intervenções socioambientais;		
Objetivos específicos		
- Discutir as dinâmicas que envolvem os grupos, considerando os interesses e os conflitos próprios deste tipo de trabalho. - Conhecer as principais ferramentas metodológicas participativas para o desenvolvimento de trabalhos em grupo; - Identificar as principais limitações e equívocos comumente cometidos em trabalhos com métodos participativos.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos das Metodologias Participativas; • Princípios e estratégias das Metodologias Participativas; • Pesquisa - Ação; Pesquisa-Participante; DRP (Diagnóstico Rápido Participativo; Oficina do Futuro; Grupo focal, dentre outros. • Instrumentos de avaliação e monitoramentos dos trabalhos que envolvem metodologias participativas. 		
METODOLOGIA		
Exposição dialógica reflexiva das temáticas. Vivências sensibilizadoras. Leitura e discussão de estudos de caso.		
AVALIAÇÃO		
A avaliação se dará de forma processual, observar-se-á as habilidades de reflexão e argumentação dos discentes durante as discussões acerca das temáticas propostas. Outros instrumentos de avaliação serão: construção de um plano de intervenção hipotético que utilize metodologias participativas; análise crítica de trabalhos que utilizaram metodologias participativas em suas propostas.		
RECURSOS		
Notebook, datashow, caixa de som, quadro branco, piloto, cópias textos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BROSE, M. (Org). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos . Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001. SANTOS, A. D. Metodologias participativas: caminhos para o fortalecimento de espaços públicos socioambientais , 2005. THIOLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação . Editora Cortez, 2011.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. R. **Pesquisa participante**. In: Encontros e Caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília, 2006.

CORDIOLI, S. **Enfoque participativo no trabalho com grupos**. In: BROSE, M. (Org). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

KUMMER, L. **Metodologia Participativa no meio rural**: uma visão interdisciplinar. Conceitos ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007.

STRECK, D. R. Metodologias Participativas de pesquisa e educação popular: reflexões sobre critérios de qualidade. **Interface**: comunicação, saúde e educação. v.20, n.58, p. 537- 47, 2016.

Código	Disciplina-Optativa	
A definir	Modelagem de fenômenos ambientais	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
30	-	30
Docentes	Rodrigo Assis Bonfim Valdex de Jesus Santos	
EMENTA		
Modelagem matemática em problemas ambientais: entendimento de fenômenos naturais ou provocados por impactos ambientais de naturezas diversas, incluindo a apresentação de modelos matemáticos atualmente aceitos na literatura e possíveis aplicações à solução de problemas da engenharia ambiental. Formulação de um modelo matemático. Modelos de crescimento, decaimento e crescimento logístico. Modelagem da dinâmica populacional, modelagem de qualidade da água em rios, lagos e reservatórios. Estudos de casos: experimentação com geração de dados.		
OBJETIVOS		
Objetivo geral		
<ul style="list-style-type: none">• Compreender como a modelagem pode contribuir para entender e explicar fenômenos ambientais;• Aplicar o uso dos conceitos matemáticos para a elaboração de modelos de fenômenos naturais.		
Objetivos específicos		
<ul style="list-style-type: none">• Estudar equações que modelam fenômenos ambientais, tais como: modelos de crescimento e decaimento, modelos de crescimento logístico e dinâmica populacional.• Conhecer diferentes metodologias de como trabalhar com modelos de fenômenos ambientais;• Aprender como entender as variáveis envolvidas nos modelos de fenômenos ambientais e como formular tais modelos;• Aprender como resolver um modelo matemático e computacional de fenômenos ambientais;• Aprender como interpretar as soluções numéricas de um modelo;• Realizar a modelagem de um fenômeno natural utilizando MATLAB e Excel.		
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS		
<ul style="list-style-type: none">• Modelos de Crescimento Logístico: Modelo de Malthus, Modelo de Verhust, Modelo de Montrol;• Dinâmica Populacional e o Modelo Lotka-Volterra para competição entre duas espécies (presa e predador)• Proposição de modelos para três espécies baseados nos modelos de crescimento logístico e no modelo de Lotka-Volterra		

<ul style="list-style-type: none"> • Modelagem de qualidade da água, parâmetros físico-químicos de qualidade da água e o IQA • Utilizar softwares para a elaboração e implementação de modelos matemáticos
METODOLOGIA
As aulas serão ministradas de forma dialogada e participativa com apresentação de modelos e práticas em laboratórios. Também será proposto um projeto para ser feito fora do ambiente de sala de aula, envolvendo as abordagens feitas na disciplina.
AVALIAÇÃO
Apresentação de seminário e elaboração de trabalho em grupo e interdisciplinar.
RECURSOS
As aulas serão ministradas no Laboratório de Simulações Computacionais, onde há a disponibilidade de um computador para cada dois alunos. Serão utilizados computadores, softwares Matlab e Excel, projetor multimídia quadro, pincel e Google Chromecast.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Porto Alegre: Agropecuária, 2002.</p> <p>FAVARETO, Arilson. Paradigmas do Desenvolvimento Rural em Questão. São Paulo: FAPESP, 2007.</p> <p>GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.</p> <p>LOVATO, P. E e SCHMIDT, W. Agroecologia e Sustentabilidade no Meio Rural. Ed. ARGOS, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>Dennis G. Zill. Equações diferenciais com aplicações em modelagem. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003 A.</p> <p>FORD, A. Modeling the Environment: An Introduction To System Dynamics Modeling Of Environmental Systems 2nd ed., Island Press, New York, 2009, 400p.</p> <p>GUIDÃO GOMES, A. e VARRIALE, M. C. Modelagem de Ecossistemas: Uma introdução, Editora UFSM, Santa Maria, 2001, 503p.</p> <p>MURRAY, J.D., Mathematical Biology I: An Introduction, Springer-Verlag, New York, 2002, 551p.</p>

Código	Disciplina-Optativa	
A definir	Fundamentos de agroecologia e desenvolvimento rural sustentável	
Carga horária		
Teórica	Prática	Total
30	-	30
Docentes	Anderson Brito da Silva Valdirene Santos Rocha Sousa	
EMENTA		
Fundamentos e princípios da agroecologia. Bases científicas da agroecologia. Os Agroecossistemas como unidade de análise. Transição agroecológica. Sistemas Agroecológicos de Produção: Agricultura Biodinâmica, Permacultura, Regenerativa, Orgânica. Práticas Sustentáveis e Agroecológicas. O espaço rural. O surgimento do “novo rural” brasileiro. Políticas Públicas para o desenvolvimento rural. Aspectos teóricos e históricos das políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. Desenvolvimento rural e sustentabilidade. Estratégia de ação do Desenvolvimento Rural Sustentável: Pesquisa agropecuária, Extensão Rural e Políticas de acesso à terra.		

OBJETIVOS
Objetivo geral
Compreender os fundamentos científicos e bases da agroecologia, sua interface com a realidade brasileira em seus aspectos sociais, políticos e econômicos.
Objetivos específicos
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos fundamentais e bases da transição agroecológica e do surgimento do “novo rural” brasileiro. • Discutir os aspectos históricos, sociais e econômicos das políticas públicas de desenvolvimento rural e sustentabilidade no Brasil. • Abordar as principais estratégias e ações no Desenvolvimento Rural Sustentável, na Pesquisa agropecuária, Extensão Rural e Políticas de acesso à terra no âmbito regional.
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos e princípios da agroecologia. • Bases científicas da agroecologia. • Os Agroecossistemas como unidade de análise. • Transição agroecológica. Sistemas Agroecológicos de Produção: Agricultura Biodinâmica, Permacultura, Regenerativa, Orgânica. • Práticas Sustentáveis e Agroecológicas. • O espaço rural. • O surgimento do “novo rural” brasileiro. • Políticas Públicas para o desenvolvimento rural. • Aspectos teóricos e históricos das políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil. • Desenvolvimento rural e sustentabilidade. • Estratégia de ação do Desenvolvimento Rural Sustentável: Pesquisa agropecuária, Extensão Rural e Políticas de acesso à terra.
METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Aula expositiva dialogada. Discussões em grupo. Visita técnica.
AVALIAÇÃO
✓ Avaliação da participação, relatório de visita técnica e elaboração de artigo científico.
RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> • Projetor multimídia, quadro branco, textos para discussão. Transporte para realização da visita técnica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ALTIERI, M. Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável. Porto Alegre: Agropecuária, 2002.</p> <p>FAVARETO, A. Paradigmas do Desenvolvimento Rural em Questão. São Paulo: FAPESP, 2007.</p> <p>GLIESSMAN, S.R. Agroecologia: Processos Ecológicos em Agricultura Sustentável. 2. Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2001.</p> <p>LOVATO, P. E.; SCHMIDT, W. Agroecologia e Sustentabilidade no Meio Rural. Ed. ARGOS, 2006.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>CAPORAL, F. R; COSTABEBER, J.A. Agroecologia: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA, 2004.</p> <p>CASADO, I. G.; MOLINA, G.M.; GUZMÁN, S. E. (Coord.). Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible. Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2000.</p> <p>_____. Agroecologia e Extensão Rural: contribuições para a Promoção do Desenvolvimento sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007.</p> <p>DEL GROSSI, M. E.; GRAZIANO DA SILVA, J. Novo rural: uma abordagem ilustrativa.</p>

Londrina: IAPAR, vol. 1 e 2, 2002.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria de Desenvolvimento Territorial. **Território de Identidade: um novo caminho para o desenvolvimento rural sustentável na Bahia.** Brasília: MDA/SDT, 2006.

MDA. MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO/CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL. **Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável.** Brasília: MDA/CNDRS, 2002.

11 CORPO DOCENTE

DOCENTE	TITULAÇÃO
Anderson Brito da Silva	Mestre em Agronomia-Fitotecnia
Fábio Jesus dos Santos	Especialista em Ensino de Geografia
Francisco Regilson Souza	Doutor em Estatística e Experimentação Agropecuária
Henrique Leonardo Maranduba	Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente
Maxson Souza Vieira	Doutor em Engenharia e Tecnologia Espaciais
Núbia Soares dos Santos	Mestre em Mestrado em Química Analítica
Olandia Ferreira Lopes	Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente
Pollyana da Silva de Magalhães	Mestre em Engenharia Civil e Ambiental
Rita de Cássia Souza de Queiroz Lopes	Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente
Rodrigo Assis Bonfim	Mestre em Engenharia Elétrica
Saionara Andrade de Santana Santos	Mestre em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional
Valdirene Santos Rocha Sousa	Mestre em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional
Valdex de Jesus Santos	Mestre em Modelagem Computacional em Ciência e Tecnologia

Cerca de 80% do corpo docente são membros do grupo de pesquisa, inscrito do Diretório Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), certificado pelo IFBA, intitulado *Território, Educação, Sociedade e Sustentabilidade* – TESSER, com ano de formação ano de 2015 e linhas de pesquisa correlacionadas com a Gestão e a Educação Ambiental, a saber: Gestão Ambiental e Sustentabilidade e Educação, ambiente e sociedade.

Linha 1: Gestão Ambiental e Sustentabilidade

A linha de pesquisa em Gestão Ambiental e Sustentabilidade busca desenvolver estudos sobre a aplicação de metodologias de gestão, desenvolvimento de tecnologias sociais e de gestão, análises ambientais, bem como de soluções tecnológicas em sustentabilidade e uso racional de recursos naturais. As investigações devem, preferencialmente, ser pautadas nas demandas locais e/ou regionais considerando as especificidades do entorno e a vocação territorial.

Linha 2: Educação, Ambiente e Sociedade

A linha de pesquisa em Educação, Ambiente e Sociedade pretende desenvolver suas ações a partir de uma visão sistêmica, holística e reflexiva, considerando a aprendizagem de conceitos ambientais na perspectiva da interação homem, natureza e saber. Consiste no desenvolvimento de intervenções educativas aplicadas às questões socioambientais que compõem as diversas realidades do semiárido brasileiro e, mais especificamente, do Território Médio Rio das Contas.

12 METODOLOGIA

O ensino é entendido como atividade fundamental do exercício da docência, focado na aprendizagem por parte do aluno, considerando o papel docente no processo de mediação do conhecimento, o planejamento, a intencionalidade na escolha adequada dos conteúdos a serem ministrados e de metodologias ativas de ensino que possam favorecer a uma aprendizagem contextualizada, significativa e formativa.

Em conformidade com o PPI, o ensino refere-se às ações docentes relacionadas de forma direta aos cursos regulares oferecidos pelo IFBA, abrangendo as aulas, as atividades de manutenção de ensino e as atividades complementares de ensino.

Sendo assim, caberá ao docente utilizar-se do cabedal de metodologias e estratégias pedagógicas adequadas que favoreçam o pleno desenvolvimento acadêmico do discente.

Entende-se, a partir dos Pressupostos do PPI Institucional, que as aulas podem ser ministradas de maneira presencial, semipresencial ou à distância, de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos do Instituto Federal da Bahia.

No entanto, a natureza e as especificidades do Curso de Especialização privilegiam as atividades presenciais, as quais podem assumir a forma de aulas

práticas, aulas teóricas, estágios, visitas técnicas, aulas de campo, dentre outras.

Contudo, destacamos a importância de atividades semipresenciais e da estratégia do ensino a distância como formas de complementar e atualizar a formação do futuro profissional, estimulando no indivíduo a busca autônoma pelo conhecimento e a valorização do estudo aprofundado.

A articulação entre o currículo e o processo de ensino-aprendizagem no Instituto Federal da Bahia está fundamentada em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu PPI, norteado pelos seguintes princípios: estética da sensibilidade, política da igualdade, ética da identidade, trabalho como princípio educativo, interdisciplinaridade, democratização, emancipação, sustentabilidade, contextualização, flexibilidade e educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, educação, tecnologia e ser humano.

12 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares visam estimular a formação autônoma do discente, imbuído do senso crítico e do protagonismo no processo de aprendizagem, que busca novas oportunidades de aprender além dos componentes da estrutura curricular estabelecidos pelo curso.

Apresenta-se como sendo um mecanismo de atualização de saberes e conhecimentos necessários ao enriquecimento da formação do egresso, possibilitando o aproveitamento de saberes e experiências realizadas pelo aluno. Como parte deste desenvolvimento serão propostas as seguintes atividades complementares: Aula inaugural com a participação de convidados para a discussão sobre a temática ambiental na atualidade; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SECITEC) que ocorre anualmente como o maior evento técnico científico no IFBA Campus Jequié; Seminários de Pesquisa englobando as atividades de ensino superior do campus Jequié.

13 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Auditório e Sala Videoconferência

O auditório do Instituto Federal da Bahia, *Campus* de Jequié, possui capacidade para acomodar duzentas pessoas, climatizado e equipado com modernos

instrumentos de projeção e sonorização. A Sala de Videoconferência é um ambiente propício à projeção, exibição de documentários e produções culturais e educacionais com capacidade para sessenta pessoas, além de estar equipada com modernos sistemas de transmissão/recepção para realização de teleconferências e reuniões em sistema de videoconferência.

Sala de Coordenação

Sala destinada às atividades de gestão do curso por parte do coordenador do curso, bem como da recepção às demandas por parte dos estudantes e docentes. Espaço administrativo padrão climatizado com ar condicionado, mobiliada com mesa e cadeira do professor, armário com duas portas, duas cadeiras anatômicas para visitantes, tendo uma área total de 30 m².

Salas de Aulas

Espaços privilegiados de ensino-aprendizagem, merecendo especial atenção do IFBA *Campus* de Jequié, sendo dotadas de modernos equipamentos de projeção multimídia e sistema de áudio. Cada sala de aula padrão é climatizada com ar condicionado, mobiliada com mesa e cadeira do professor, armário pequeno com duas portas, 40 cadeiras anatômicas modelo estudante com braço de apoio e persianas para regular a luminosidade. Equipadas com quadro branco, projetor multimídia entradas HDMI e/ou VGA, e sistema de áudio, tendo uma área total de 64 m².

Laboratórios

Laboratório de Desenho

Laboratório climatizado com ar condicionado, equipado com 40 pranchas profissionais para desenho técnico e réguas. Quadro branco, lousa digital multimídia, mesa do professor e armário com duas portas para acomodação de material didático. Área total de 64 m².

Laboratório de Biologia Celular e Molecular

Laboratório padrão com duas bancadas centrais e uma lateral em granito, sistema hidráulico, elétrico e de gás adequados, climatizado com ar condicionado, área total de 56 m². Presença exaustor de gases e de chuveiro de segurança biológica

com lava-olhos. Mobiliado com armário grande duas portas e gavetas, armário médio com duas portas e gavetas, mesa do professor e cadeiras, 24 bancos acolchoados para laboratório, quadro branco e persianas instaladas para controle da luminosidade.

Equipado com oito estéreos-microscópios e cinco microscópios óticos. Sistema de eletroforese vertical, fonte de eletroforese, agitador magnético com aquecimento, balança de precisão, barrilete com capacidade de 10L, modelo do corpo humano em escala 2:3 completo, modelo do sistema digestório humano, modelo do cérebro humano, dessecador, banho-maria microprocessado oito anéis e refrigerador duplex.

Conta ainda com sistema de fotomicroscopia e videomicroscopia acoplados a um microscópio trinocular, com captura digital de imagem e processamento de dados em um microcomputador notebook com processador Atom e memória 2GB, disco de 500 GB.

Laboratório de Química Geral

Laboratório padrão com duas bancadas centrais e uma lateral em granito, sistema hidráulico e elétrico adequados, climatizado com ar condicionado, área total de 64 m². Presença exaustor de gases, saída de emergência e chuveiro de segurança biológica com lava-olhos. Mobiliado com um armário grande duas portas, um armário grande com duas portas e gavetas, armário médio com duas portas modelo cristaleira, mesa do professor e cadeiras, mesa para computador e cadeira acolchoada de escritório, 38 bancos acolchoados para laboratório, quadro branco e persianas instaladas para controle da luminosidade. Possui microcomputador Intel Core i5, monitor de 15 polegadas, impressora laser multifuncional marca Samsung, estabilizador de voltagem.

Equipado com pHmetro digital de bancada, condutivímetro digital de bancada, balança digital semi-analítica, balança digital de precisão analítica, cabine de exaustão de gases, bomba de vácuo, bomba peristáltica, calorímetro corpo de plástico, calorímetro corpo de alumínio, forno Mufla, estufa de esterilização e secagem, refrigerador, sistema de microdigestão de nitrogênio/proteínas 6 provas pelo método tradicional Kjeldahl com vidrarias, destilador capacidade de 50L/h, deionizador capacidade de 50L/h, barrilete com capacidade de 10L, barrilete com capacidade de 20L, placa de aquecimento, agitador magnético com placa cerâmica e aquecimento, duas mantas de aquecimento para balão de 250mL, manta de aquecimento para balão de 500mL.

Espectrofotômetro duplo feixe digital de varredura com alcance UV/visível, operando na faixa de 190 nm a 1200 nm e banda de passagem de 1,5 nm, fotometria: para medidas em absorbância e % transmitância de 1 a 6 comprimentos de onda selecionados. Equipamento dotado de aquisição digital de dados e bomba para automação na leitura de amostras.

Laboratório de Física

Laboratório padrão com quatro bancadas centrais laterais em granito e uma pia dupla; sistema hidráulico, elétrico e de gás adequados, climatizado com ar condicionado, área total de 64 m². Presença exaustor de gases e de chuveiro de segurança com lava-olhos. Mobiliado com dois armários grandes duas portas com gavetas, um armário pequeno, três mesas, seis cadeiras comuns, oito cadeiras anatômicas modelo estudante com braço de apoio, 36 bancos acolchoados para laboratório, 10 bancos de madeira para laboratório, quadro e persianas instaladas para controle da luminosidade.

Equipado com câmara escura Transiluminado UV, quatro calorímetros, fonte laser portátil de um feixe 5MW 650nm, quatro conjuntos para queda de corpos com cronômetro de rolagem de dados e sensores, quatro bancos de experimentos de ótica completos, cinco conjuntos de experimentos de mecânica completos, cinco conjuntos de experimentos para velocidade constante, quatro conjuntos kits didáticos de termologia, quatro conjuntos kits didáticos de ótica, dois de aparelhos completos de ótica com lentes diversas.

Laboratório de Informática 01

Laboratório padrão com rede cabeada e internet sem fio. Possui quadro branco, mesa do professor e armário com duas portas para acomodação de material didático, persianas instaladas para controle da luminosidade. Equipado com 28 microcomputadores, climatizado com ar condicionado, área total de 72 m².

Laboratório de Informática 02

Laboratório padrão com rede cabeada e internet sem fio. Possui quadro branco, mesa do professor e armário com duas portas para acomodação de material didático, persianas instaladas para controle da luminosidade. Equipado com 20 microcomputadores, climatizado com ar condicionado, área total de 64 m².

Laboratório de Informática 03

Laboratório padrão com rede cabeada e internet sem fio. Possui quadro branco, mesa do professor e armário com duas portas para acomodação de material didático, persianas instaladas para controle da luminosidade. Equipado com 20 microcomputadores, climatizado com ar condicionado, área total de 64 m².

Além da infraestrutura descrita acima, o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão e Educação Ambiental dispõe da biblioteca do campus, onde o acervo está sendo atualizado com os títulos recomendados pela coordenação do Curso.

O IFBA Campus Jequié contém o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), o qual fornece suporte para o atendimento e acompanhamento profissional aos alunos com deficiências. O NAPNE já oferece este suporte aos alunos dos cursos integrado do Campus Jequié.

O Grupo de Pesquisa TESSER tem livre comunicação com a atual Presidente do Território Identidade Médio Rio das Contas, contribuindo para a divulgação e para o desenvolvimento regional. A formação de profissionais na área de gestão e educação ambiental proporcionará expansão científica e tecnológica para os produtores e indústrias da região do território com vistas ao desenvolvimento com as devidas responsabilidades e preocupações ambientais, bem como, aos profissionais da educação que queiram ampliar suas práticas e conhecimentos concernentes à atuação na área ambiental.

14 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Os candidatos poderão ser selecionados mediante aplicação de prova de conhecimento geral, análise de currículo e entrevista, no qual todas as etapas serão reguladas por meio de edital de seleção pública. A prova e a análise de currículo serão etapas de caráter eliminatório, enquanto a entrevista será de caráter classificatório.

O número de vagas disponíveis por turma será de 40, em conformidade com o Capítulo IX do Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFBA (2015). O mesmo Regulamento trata em seu inciso I do Art. 4º que o Curso será “aberto e gratuito, quando se tratar de cursos com editais e processos seletivos abertos à comunidade em geral”.

Em cumprimento à Resolução Nº 41, de 19 de dezembro de 2017, que “Dispõe

sobre a Política de Ações Afirmativas para inclusão de negros (pretos e pardos), indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência e pessoa trans (transexuais, transgêneros e travestis) em seus programas de pós-graduação *lato e stricto sensu* do IFBA”, serão concedidas reservas das seguintes formas:

- I. “25% das vagas ofertadas nos cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* aos candidatos aprovados autodeclarados negros (pretos e pardos), indígenas, quilombolas e pessoas trans (transexuais, transgêneros e travestis) no ato de inscrição”;
- II. “5% das vagas ofertadas nos cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu* aos candidatos aprovados autodeclarados pessoas com deficiência no ato de inscrição, nos moldes definidos pela Lei nº 13.146/2015”.

Dessa forma, as 40 (quarenta) vagas oferecidas no curso de pós-graduação *lato sensu* em Gestão e Educação Ambiental serão: 60% para ampla concorrência e 40% para reservas de vagas. A reserva de vagas será constituída da seguinte forma: 10% das vagas serão reservadas para o quadro de servidores do IFBA Campus Jequié, com vistas a atender a política de qualificação da Instituição; 5% serão reservadas para pessoas com deficiência; e 25% pessoas autodeclaradas negros (pretos e pardos), indígenas, quilombolas e pessoas trans (transexuais, transgêneros e travestis).

15 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem envolve o uso e a aplicação de instrumentos de análise do desenvolvimento das habilidades, das capacidades e das potencialidades do estudante, considerando os aspectos cognitivos e afetivos do ato de aprender.

O processo de avaliação, a partir de uma concepção pedagógica consistente e dinâmica, deve ocupar espaço relevante no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas no Curso, constituindo-se um recurso fundamental para o aprimoramento constante dos processos formativos e da dinâmica institucional, independente dos aspectos concernentes à mera mensuração do rendimento acadêmico.

Nessa perspectiva, o processo de avaliação da aprendizagem não deve ater-se apenas ao juízo que o professor estabelece do aluno, mas também da própria dinâmica da mediação exercida no processo ensino-aprendizagem por parte do professor, bem como da atuação da instituição frente à operacionalização do seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Neste ensejo, ao centrar seu foco e suas ações no processo de ensino-aprendizagem, na construção da autonomia discente pela mediação docente, a avaliação adquire as feições e as características que evidenciam o Projeto Pedagógico do Curso, bem como a concepção do ato educativo como dialético e dialógico pelos professores, com elenco diversificado de instrumentos de avaliação em cada componente curricular ofertado.

Como instrumentos de avaliação adotar-se-á a análise de artigos científicos, aplicação de prova escrita, estudos de caso, seminários, dentre outros. O docente computará as notas na caderneta de registros e as encaminhará à Secretária de Registros Acadêmicos (SRA) do IFBA campus Jequié. Será considerado aprovado no componente curricular, bem como, na avaliação do trabalho de conclusão de curso o discente que obtiver nota igual ou superior a 7,0. Ao discente que não atingir a nota mínima será concedido um prazo máximo de 15 dias, a contar da publicação da nota, para que refaça a atividade.

16 CONTROLE DE FREQUÊNCIAS

A frequência em classe deverá ser aferida pelo docente e computada na caderneta de registros e encaminhada à Secretária de Registros Acadêmicos (SRA) do IFBA campus Jequié. De acordo ao Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFBA (2015), o discente que obtiver frequência inferior a 75% será considerado reprovado no componente curricular.

Considerando que esta Pós-Graduação em Gestão e Educação Ambiental terá oferecimento contínuo e bianual, o discente que for reprovado por frequência terá a oportunidade de solicitar ao colegiado a oportunidade para cursar a disciplina assim que ofertada em nova turma. Caso não ocorra a formação de novas turmas desta Pós-Graduação, cabe ao discente solicitar a oferta da disciplina em que foi reprovado por frequência, cabendo ao colegiado avaliar o seu oferecimento.

17 TRABALHO DE CONCLUSÃO

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será uma pesquisa individual apresentada (defesa) à coordenação do curso e à banca examinadora em forma de artigo científico. A defesa do TCC estará condicionada à comprovação de submissão do referido artigo a uma revista indexada, classificada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em no mínimo Qualis B2.

A avaliação do artigo científico, a ser defendido presencialmente pelo aluno, se dará por uma banca examinadora, composta pelo docente orientador (presidente da banca) e dois docentes convidados. Os membros da banca examinadora deverão possuir titulação mínima de mestre. Os docentes convidados serão indicados pelo docente orientador para aprovação em reunião do Colegiado do Curso, que considerará o notável saber na área da pesquisa apresentada. Para que os alunos sejam aprovados na disciplina TCC, o artigo por eles apresentados, deverá ter nota atribuída pela banca examinadora igual ou superior a 7.0.

O Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFBA (2015), em seu Art. 19, inciso 3º apresenta que caso o discente não consiga concluir e/ou defender seu trabalho final no prazo, poderá, mediante justificativa por escrito, solicitar prorrogação por até 06 meses, cabendo ao colegiado de curso julgar a solicitação.

19 CERTIFICAÇÃO

O aluno que for aprovado em todas as componentes curriculares, bem como, frequência mínima de 75% nas aulas, fará jus ao diploma, recebendo assim o título de Especialista em Gestão e Educação Ambiental, nos termos da Resolução 01/2017 do CNE e Resolução 32/2015 do CONSUP, a saber: constar a área de conhecimento do curso e ser acompanhado do histórico escolar.

20 PLANILHA COM ANÁLISE E APROVAÇÃO DO SETOR FINANCEIRO RESPONSÁVEL

Para implantação do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão e Educação Ambiental não serão necessários a contratação de docentes, visto que, o corpo docente da proposta é composto por professores do campus Jequié.

No que se refere a viabilidade financeira da proposta, não serão necessários investimentos em aquisição de equipamentos (capital) e investimentos significativos em custeio direto do curso, uma vez que, o material de expediente será disponibilizado diretamente pelo almoxarifado do campus. O campus dispõe de infraestrutura para o pleno funcionamento do curso.

Considerando que não haverá gastos significativos para implantação do curso, não se faz necessário a aprovação, pelo setor financeiro e de planilha de custos. Porém, o Departamento de Ensino do IFBA Campus Jequié tem previsão

orçamentária de R\$ 30.000,00 para aquisição de livros, com vistas na melhoria do acervo bibliográfico do Campus.

REFERÊNCIAS

- ATLAS nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 307 p.
- DEMO, P. Olhar do educador e novas tecnologias. **R. Educ. Prof.**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, mai./ago. 2011.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 7. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA - IFBA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. 2014 - 2018. Disponível em:< file:///C:/Users/oland/Downloads/pdidocumentobase2014a2018.pdf>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2017.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. **Projeto Pedagógico Institucional do IFBA. 2013**. Disponível em:<http://portal.ifba.edu.br/proen/PPIIFBA.pdf>. Acesso em: 14 de fevereiro de 2017.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. **Regimento Geral do IFBA. 2013**. Disponível em:<http://portal.ifba.edu.br/irece/institucional/documentos-institucionais/documentos-institucionais-1/regimento-geral-do-ifba.pdf/view>. Acesso em: 18 de abril de 2017.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA BAHIA. **Regulamento Geral dos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu do IFBA. 2015**. Disponível em:<http://portal.ifba.edu.br/menu-institucional/consup/resolucoes-2015/resol-032-2015-aprovar-a-atualizacao-do-regulamento-geral-dos-cursos-de-pos-graduacao-lato-sensu-do-ifba-revogando-as-normas-complementares-aprovadas-pela-resolucao-no-04-de-24-04-2008-passando-a-vigorar-o-regulamento.pdf/view>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2017.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.